



ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO DE
PAULA FRASSINETTI

Pós-Graduação em Educação Especial

Dificuldades de Linguagem

Acessos e Processos de aproximação à língua

Elsa da Conceição Pereira de Sousa

Nº 1998112

Turma B

Porto

Março de 2012



ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO DE
PAULA FRASSINETTI

Pós-Graduação em Educação Especial

Dificuldades de Linguagem

Acessos e Processos de aproximação à língua

Elsa da Conceição Pereira de Sousa

Nº 1998112 Turma B

Orientadora: Professora Dra. Rosa Maria Lima

Porto

Março de 2012

Agradecimentos:

- *À Professora Dra. Rosa Lima pela disponibilidade e contante incentivo.*
- *Ao meu marido e à minha filha, que sempre me apoiaram, incondicionalmente.*
- *Às crianças que participaram neste estudo, sem as quais o presente projeto não seria possível.*

Índice

Introdução -----	5
I – Enquadramento teórico	
1. Comunicação e Linguagem-----	8
1.1. Linguagem e seus conceitos: Fala e língua-----	9
1.2. Voz e Articulação -----	9
2. Dimensões da Linguagem -----	10
2.1. Formas da Linguagem -----	10
2.1.1. Fonética-----	10
2.1.1.1. Fonética Articulatória-----	11
2.1.1.2. Fonética Acústica-----	13
2.1.1.3. Fonética auditiva -----	13
2.1.2. Fonologia-----	14
2.1.2.1. Processos de simplificação-----	15
2.1.3. Morfologia e Sintaxe -----	17
3. Etapas de aquisição da linguagem-----	19
3.1. Período Pré – Linguístico -----	19
3.2. Período Linguístico -----	21
4. Patamares de desenvolvimento fonológico da criança -----	23
5. Atrasos de desenvolvimento da Linguagem -----	24
6. Avaliação da Linguagem-----	26
II – Enquadramento Empírico	
1. Metodologia de Investigação-----	29
1.1. Enquadramento conceptual e objetivos da investigação-----	29
1.2. Metodologia – Estudo de Caso-----	29
1.3. Amostra-----	30
1.4. Técnicas de investigação e instrumentos de recolha de dados-----	30
1.5. Procedimentos-----	31

2. Caracterização da Realidade Pedagógica-----	32
2.1.Caracterização da escola-----	32
2.2.Caracterização dos alunos-----	32
2.3. Apresentação e análise de dados-----	33
3. Discussão e Conclusão dos dados linguísticos obtidos-----	61
4. Reflexões finais-----	63
III- Referências Bibliográficas-----	65
IV - Anexos -----	67
Anexo 1 – PAFFS criança MR	
Anexo 2 – PAFFS criança M	
Anexo 3 – PAFFS criança H	
Anexo 4 – PAFFS Criança A	
Anexo 5 – Registo espontâneo de linguagem da criança MR	
Anexo 6- Registo espontâneo de linguagem da criança M	
Anexo 7 – Registo espontâneo de linguagem da criança H	
Anexo 8 – Registo espontâneo de linguagem da Criança A	
Anexo 9 – Tipificação dos erros da Linguagem produtiva da criança MR	
Anexo 10 – Tipificação dos erros da Linguagem produtiva d criança M	
Anexo 11 – Tipificação dos erros da Linguagem produtiva da criança H	
Anexo 12 – Tipificação dos erros da Linguagem produtiva da Criança A	
Anexo 13 – Teste de compreensão verbal Reynell da Criança MR	
Anexo 14 – Teste de compreensão verbal Reynell da Criança M	
Anexo 15 – Teste de compreensão verbal Reynell da Criança H	
Anexo 16 – Teste de compreensão verbal Reynell da Criança A	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado no âmbito do Projeto de Investigação da Pós-graduação, em Educação Especial – Domínio cognitivo e motor, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, no ano letivo 2010/ 2011. Tendo como orientadora do mesmo a Prof^ª Dr.^a Rosa Maria Lima.

A temática deste estudo incide na avaliação das capacidades de articulação verbal e o conhecimento do tipo de ocorrência dos processos fono-articulatórios, em crianças com idades compreendidas entre os quatro anos e os cinco anos e meio, que frequentam a educação Pré-escolar.

A linguagem é uma faculdade inata no ser humano e a criança quando nasce possui, já, capacidades para adquirir qualquer língua do mundo. Só a partir da exposição à língua, a criança vai integrando gradualmente as particularidades da sua gramática.

É desde muito cedo reconhecida por todos os profissionais de educação, a importância que a linguagem assume no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Cabe, pois, ao educador de infância, o papel de fomentar o domínio da fonologia, antes da entrada no primeiro ciclo de escolaridade. Este estímulo torna-se de primordial importância para que cada criança possa evoluir e adquirir a mestria na sua língua materna.

Os processos de simplificação da fala adulta, podem ser definidos como as estratégias a que a criança recorre quando confrontada com os modelos da língua oferecida pelos adultos.

Porém, qualquer intervenção ou reeducação ao nível da linguagem, requer uma avaliação, uma vez que a intervenção, sem uma avaliação cuidada é pouco funcional. Torna-se, por isso, necessário munir os profissionais da educação pré-escolar, de instrumentos para a avaliação das capacidades fonológicas e articulatórias de crianças que apresentem evidências de atrasos no seu desempenho linguístico.

Este trabalho pretende, pois, revelar as subtilezas da avaliação fonológica levado a cabo com quatro crianças e, sobretudo, a elaboração de um perfil de desempenhos linguísticos nas referidos casos ou contextos, na mira de um posterior processo de reeducação/superação das lacunas encontradas.

Não temos pretensões, de forma alguma, que o presente estudo seja fonte de generalizações, por isso escolhemos a metodologia de estudo de caso. Apenas pretendemos contribuir para que os educadores, estejam ou não relacionados com o atendimento ou intervenção precoce, educação especial ou mesmo do ensino regular, possam relacionar a sua tomada de decisões, quanto à avaliação de crianças com problemas de linguagem, apoiados no estudo que aqui apresentamos. O facto de o estudo poder ser relatado, admitindo a hipótese de

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

vir a ser por vários colegas partilhado é, para nós, fator mais relevante que aquele que possa vir a relacionar-se com a generalização de dados obtidos em estudo de outro âmbito ou natureza.

Dividimos, pois, o presente trabalho em duas partes. Na primeira faremos um enquadramento teórico do tema em estudo, onde serão abordados os conceitos de Comunicação e Linguagem, Fala e Língua, Voz e Articulação, assim como faremos ligeira incursão sobre as dimensões da linguagem: Fonética, Fonologia, (incluindo os processos de simplificação da fala adulta) e morfossintaxe. De seguida, trataremos das Etapas de aquisição da linguagem e os patamares do desenvolvimento fonológico da criança e os Atrasos de desenvolvimento da Linguagem e formas de Avaliação.

Na segunda parte, trataremos da parte empírica deste trabalho, onde abordaremos os processos metodológicos utilizados nesta investigação e aqui apresentaremos os objetivos da investigação, a Amostra, as Técnicas de investigação e instrumentos de recolha de dados, uma breve caracterização tanto da escola, como das crianças que participaram neste estudo. Finalmente, faremos uma apresentação e análise dos dados obtidos, com posterior discussão dos mesmos, terminando com as considerações e reflexões finais.

I – Enquadramento teórico

1. Comunicação e linguagem

Todos os seres vivos comunicam de uma forma ou de outra. Este conceito é muito vasto e envolve a ideia de passar informação, significados, pensamentos, crenças, atitudes e emoções. Segundo Sperber e Wilson,(2001) a **comunicação** é um processo em que estão envolvidos dois mecanismos que fazem o processamento das informações. Um dos mecanismos modifica o ambiente físico do outro, Como resultado o segundo mecanismo constrói representações semelhantes àquelas que já se encontravam armazenadas no primeiro mecanismo.

Sim – Sim, (1998) define **comunicação** como o processo ativo de trocas de informação que envolve a codificação (ou formulação) ou transmissão e a decodificação (ou compreensão) de uma mensagem, entre dois ou mais intervenientes. A comunicação humana é tanto um fenómeno, quanto uma função social. Comunicar é manifestar uma presença na esfera da vida social (Rector e Trinta, 1995). **Comunicar** é a própria prática quotidiana das relações sociais sendo as situações de comunicação muito diversificadas. Assim, para que a comunicação seja um processo eficaz, é necessário que os interlocutores dominem um código comum e utilizem um canal de comunicação. O código pode ser uma língua oral, gestual ou outro, enquanto o canal é o meio através do qual a mensagem é transmitida.

A **linguagem** serve para comunicar mas não se esgota na comunicação, assim como, a comunicação não se confina à comunicação verbal usada pelos seres humanos. Os dois termos – comunicação e linguagem – encontram-se de tal forma interligados que confundem-se frequentemente e são, por vezes, tomados como sinónimos.

O American Speech- Language – Hearing Association(1983) cit in Sim- Sim(1998) define a **linguagem**: como um sistema complexo e dinâmico de símbolos convencionados, usado em modalidades diversas para comunicar e pensar. Este sistema complexo é composto por um número finito de unidades (sons e palavras), por regras e princípios que governam a combinação e ordenação dessas unidades.

De acordo com Lima (2002), a **linguagem** é um conjunto de características (sociais, cognitivas e motoras) instaladas num desenvolvimento de funções neurológicas e específicas, que permitem a compreensão de um real vivenciado e a sua comunicação a um ou vários interlocutores que partilhem os mesmos códigos linguísticos e relações conceptuais, isto é, que partilham a mesma língua. Lima (2009) realça que a linguagem reveste-se de extrema importância no processo de desenvolvimento da criança, pois, desta vai depender as suas aquisições e aprendizagens, proporcionando-lhe um desenvolvimento harmonioso, bem como a sua inserção no meio familiar, escolar e social.

1.1.Linguagem e seus conceitos: fala e língua

Na perspectiva da autora Lima (2009), a **fala** salienta-se da linguagem, na medida em que a primeira constitui uma exteriorização da segunda. Importa realçar que a fala, incorpora a atividade conjunta de diversos sistemas, sendo eles, o respiratório, o fonatório e o articulatório. Contudo, esta carece da intervenção de órgãos fixos e móveis, os quais agem em função das estruturas nervosas superiores, uma vez que, estas conhecem a intenção comunicativa e colocam em ação os órgãos efetores que a materializam. A fala materializa-se através da produção de elementos sonoros de uma língua, organizados de forma a obterem sentidos, em consequência de um complexo sistema fonoarticulatório.

É importante realçar, que “do conceito de fala derivam duas direções (...) falar pressupõe a disponibilidade de estruturas anátomo-fisiológicas individuais; por outro lado, falar representa um permanente apelo a uma convenção coletiva, passível de ser usada por todos os membros da comunidade que a adotou” Lima (2009: 28).

A **língua** surge pois, da *convenção coletiva*, termo utilizado pela autora Lima (2009), que segundo ela, esta constitui a parte “social” da linguagem, organizada por um conjunto de símbolos que combinados entre si e segundo determinadas regras, traduzem o real vivenciado. Ou seja, trata-se de algo aprendido e reconhecido por todos os membros de uma comunidade.

Em relação às normas que dirigem as línguas, estas não se baseiam apenas em aspetos puramente articulatórios, isto é, da realização física dos padrões fónicos da língua, mas sim, das suas estruturas particulares, tais como a fonologia e o léxico, bem como a sua respetiva utilização em enunciados, discursos e narrativas. No entanto, é necessário ter em conta que estas estruturas obedecem a determinadas regras de uma língua, ou seja, o funcionamento da língua.

1.2..Voz e articulação

Segundo Lima (2000) a **voz** “é o resultado da ativação de uma estrutura que entra em funcionamento através de uma força aérea exercida sobre a mesma”.

Esta estrutura é a laringe, que embora sirva para respirar, é o órgão essencial da fonação, pois é geradora do som que aparece ao seu nível. O ser humano aprende a utilizar a laringe a respiração em ondas vocais. Rebelo e Dinis (1998) afirmam que, a laringe “... com movimentos sucessivos de aperto e abertura secciona a corrente de ar que parte dos pulmões, numa série de impulsos que servem de base à produção de sons da linguagem”.

Ainda segundo Lima (2000), por definição de “*articulação*” poderemos entender um conjunto de movimentos dos órgãos fonoarticulatórios que conduzem à formação de fonemas. A articulação consiste numa aprendizagem motriz baseada numa prévia capacidade neuromuscular”.

No processo articulatório intervêm o sistema respiratório que é constituído pelos pulmões e pela traqueia, a laringe onde se encontram as cordas vocais, e o sistema supralaríngeo que inclui os órgãos da boca: o palato mole, a língua, os lábios e os maxilares. (Sim- Sim, 1998).

Quando um indivíduo não emite corretamente certos fonemas ou grupos de fonemas, dizemos que estamos na presença de um défice articulatório ou de alteração da articulação.

2. Dimensões da Linguagem

Para Bloom & Lahey (1978), que apresentaram um modelo explicativo da linguagem, esta circunscreve-se a três blocos: forma, conteúdo e uso. É da interação destes três blocos que resulta o fenómeno linguístico.

2.1. Forma da linguagem

Acosta *et al* (2003) afirmam que relativamente à forma da linguagem existem quatro componentes: fonologia, fonética, morfologia e sintaxe. Quanto à fonologia, esta envolve a compreensão e a produção ao nível do sistema fonológico e da língua na qual a criança está inserida. No que concerne a morfologia e a sintaxe, estas dizem respeito ao modo como a criança constrói palavras por meio de combinação de unidades e ao estudo das estruturas das frases e da relação entre os seus componentes. Neste presente trabalho, abordaremos estas dimensões.

2.1.1.Fonética

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

A fonética requer, essencialmente, o conhecimento e o uso da articulação dos fonemas, ordenando boa coordenação dos órgãos periféricos da fala e das estruturas nervosas superiores, estuda as cadeias sonoras, que são sempre variáveis e em número infinito. Podem ser materiais, concretas, físicas e mensuráveis, bem como empiricamente verificáveis pela audição e instrumentação. Contudo, é necessário ter em conta, que, a fonética, pode apresentar ligeiras diferenças de produção, tendo em conta os fatores linguísticos regionais e sócio-culturais

A fonética ocupa-se de realidades concretas, enquanto a fonologia ocupa-se dos princípios que regem essas realidades concretas e do sentido que podemos retirar delas.

A fonética divide-se em **três** perspetivas: fonética articulatória, acústica, e auditiva.

2.1.1.1 Fonética articulatória

A mais antiga, estuda as condições fisiológicas ou articulatórias necessárias para a produção dos sons, ou seja, analisa a maneira como o aparelho fonador produz os sons da linguagem. Neste modo, afirma Maingueneau (1997) as vogais são definidas como sons pronunciados graças à passagem livre do ar que vem dos pulmões e as consoantes como sons caracterizados como uma oclusão ou fecho momentâneo da passagem do ar. Segundo Lima (2009), a identidade das consoantes está ligada à posição e modo de ação dos articuladores enquanto criadores de obstáculos ao fluxo do ar.

Maingueneau(1997) afirma que, foi com base na forma como o ar é modificado, pelos lábios, pelos dentes e pela língua, que se construíram tipologias, como por exemplo: vogais anteriores e posteriores, abertas e fechadas, consoantes oclusivas, labiais, laterais, etc.

As consoantes apresentam quatro critérios de classificação:

- **Modo de articulação:** responsável pela identificação do obstáculo que ocorre durante a passagem do ar pela boca.

Se a corrente de ar é interrompida momentaneamente, essas consoantes serão classificadas como **oclusivas orais**, sendo exemplo os fonemas (p, t, .k, b, d, g).

Nas consoantes **oclusivas nasais** a obstrução é oral saindo o som pela cavidade nasal: (m, n, nh).

Segundo Rebelo e Dinis (1998), quando a obstrução não é total, é parcial, as consoantes serão chamadas **constritivas** (compressão), podendo ser **fricativas** (fricção do ar através de uma

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

fenda no meio da boca), **laterais** (o ar sai pelos lados da boca) e **vibrantes** (quando ocorre a vibração da língua ou do véu palatino).

- Consoantes fricativas: v, z, j, f, s, x

- Líquidas laterais: l, lh;

- Líquidas - vibrantes: r, rr

- **Ponto de articulação:** identifica em que ponto da cavidade bucal se localiza o obstáculo para a passagem do ar.

Quanto ao ponto de articulação classifica-se em:

- **Bilabiais** (contato entre os lábios superior e inferior);
- **Labiodentais** (o lábio inferior tem contato com os dentes incisivos superiores);
- **Alveolares** (contato da língua com os alvéolos dos dentes incisivos superiores);
- **Pós- alveolares** (acarretam o contacto numa zona posterior às dos alvéolos);
- **Palatais** (o dorso da língua toca o céu da boca);
- **Velares** (parte posterior da língua tem contato com o véu palatino);
- **Uvulares** (decorrem da vibração da úvula, tecido localizados na parte mais posterior da cavidade bucal).

Essa classificação permite a seguinte divisão das consoantes quanto ao *ponto de articulação*:

- **Bilabiais**- p, b, m;

- **Labiodentais** - f, v;

- **Alveolares** - s, z, l, r; t, d, n;

- **Pós- alveolares**- x, j.

- **Palatais**: lh, nh.

- **Velares**: k, g.

- Uvulares - R

- **Papel das cordas vocais:** permite observar se ocorre ou não vibração das cordas vocais. Quando ocorrer a vibração a consoante é chamada de sonora ou vozeadas já quando não ocorre, ela é chamada de surda ou desvozeadas.

Sonoras ou vozeadas : b, d, g, m, n, nh, v, s, j, l, lh, r, R.

Surdas ou desvozeada: p, t, c, f, s, ch.

- **Papel das cavidades bucal e nasal:** verifica se a passagem do ar ocorre somente pela cavidade bucal ou se passa pela cavidade nasal.

De acordo com a passagem do ar as consoantes são classificadas em **orais** ou **nasais**. As consoantes nasais da língua portuguesa são três (m, n, nh), todas as demais são orais.

Já as **semivogais** sempre acompanham uma vogal, formam sílaba com elas. Na língua escrita as semivogais são representadas pelo "i" e "u", podendo em alguns casos serem representadas pelo "e" e "o".

2.1.1.2. Fonética acústica:

A **fonética acústica** analisa a estrutura física dos sons produzidos pelo falante, analisados em termos de frequência, de intensidade e de duração.

2.1.1.3. A fonética auditiva

A **fonética auditiva**, também denominada de **perceptiva**, estuda a forma como os sons são percebidos, interessa-se pelos processos de audição da linguagem. (Maingueneau, 1997).

Segundo Rebelo e Diniz (1998),As **vogais** são os sons mais audíveis e entre elas as vogais abertas, pronunciadas com uma passagem bucal mais larga, que as fechadas. As consoantes **fricativas** restringindo, mais a zona de passagem do ar do que as vogais fechadas, são menos audíveis, além de terem características de ruído.

As **oclusivas** do ponto de vista acústico são constituídas por um silêncio por parte da oclusão e nesta fase não há qualquer onda sonora que chegue ao ouvido do recetor. Assim a percepção auditiva, só é possível através de uma zona de transição da oclusão para o som seguinte.

Na fala cada fonema tem, também uma duração e uma intensidade, que se prende com a posição do som em relação ao acento da sequência. Pode ser átono ou tónico. Varia também conforme a sua posição na palavra e na frase. O acento é muito importante, pois a sua variação pode mudar o sentido da palavra, por exemplo: publico e público.

Segundo Lima (2009), “A fonética, enquanto produção ou realização de sons da fala do ponto de vista físico, requer parceria com a fonologia”. Desta forma passaremos a apresentar, outro nível ou dimensão do sistema linguístico, a fonologia.

2.1.2. Fonologia

Fonologia, do grego *phonos*, (som ou voz), e *logos* (palavra e estudo) é um ramo da linguística que estuda o sistema sonoro de um idioma, do ponto de vista da sua função no sistema de comunicação linguística. É de facto uma área bastante relacionada com a fonética, mas com um enfoque de estudo diferente. São áreas que não são independentes entre si, uma não existiria sem a outra.

Assim, a fonologia trata a parte mais abstrata da língua. Estuda o reconhecimento do som, o significado que o som, a palavra ou a frase podem ter, quais os sons que fazem parte de uma língua, como os sons dessa língua se combinam e, conseqüentemente, como dão origem às sílabas e aos modelos de realização fonética dos sons, “ (...) a Fonologia debruça-se sobre o modo de reconhecimento dos sons de uma língua particular, tendo em conta, no âmbito específico da mesma, as sequências que constituem palavras e propriedades fonéticas usadas com valor informativo”. (Mateus, 1996 *cit* Lima 2009)

De acordo com o que acima foi salientado, Periotto (2009) afirma que: “Cada língua possui, o seu sistema exclusivo de padrões de som. O objetivo da Fonologia é estudar as propriedades do sistema de sons que os falantes devem aprender, a fim de utilizar a sua língua para a comunicação”.

No que diz respeito à aprendizagem da fonologia, esta requer maturidade neurofisiológica e psicológica, representando um domínio abstrato da linguagem falada, ou seja, ela adquire sentido quando traduz significados, integrando-se como elemento da dimensão

léxico-semântica. O domínio inicial da fonologia, solicita potencialidades do sistema nervoso, tais como a capacidade de atenção seletiva, a memorização, a discriminação, etc.

Primeiramente a criança necessita de adquirir o inventário segmental da língua materna, descobrir as possibilidades de combinação dos vários fonemas e aprender os processos das mesmas. Também necessita de adquirir os padrões de acentos e os restantes padrões prosódicos que caracterizam a língua. A criança recorre, até que o seu sistema se encontre estabilizado, a estratégias de simplificação da fala adulta, nas quais estão incluídos os processos fonológicos: omissões, substituições, harmonizações, semivocalização, distorção, etc.

O presente trabalho ocupa-se da compreensão, do conhecimento e frequência destes processos fonológicos de simplificação da fala adulta. Dada a sua importância para o desenrolar deste trabalho passamos a definir de uma forma sucinta, quais são estes processos e em consiste cada um deles e mais à frente, explicitaremos a sua evolução, de uma forma mais detalhada.

2.1.2.1. Processos de simplificação fonológicos

Os estudos sobre o desenvolvimento linguístico e sua aquisição, são unânimes ao mostrar que apesar de toda a complexidade inerente às gramáticas de cada língua, a aquisição de um sistema linguístico ocorre com grande rapidez, logo, os processos de simplificação são considerados naturais, constituindo apenas um problema de carácter fonético- fonológico, se não desaparecerem à medida que a linguagem da criança evolui.

De acordo com Lima (2009), a criança recorre aos seguintes processos de **simplificação** fonológica:

- **Omissão** – resulta da produção de palavras com ausência de sílabas ou de fonemas. Este processo ocorre essencialmente em palavras com mais de uma sílaba. Considera-se a existência de dois subtipos de omissão: omissão de sílaba átona (ex.: méco em vez de médico); omissão de fonema que pode ser: uma consoante oclusiva (ato em vez de pato); uma consoante fricativa (caaco em vez de casaco); uma consoante líquida (cenoua em vez de cenoura); uma vogal (braco em vez de barco); ou ainda uma semivogal (feto em vez de feito).

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

- **Substituição** – resulta da troca do fonema incluído na palavra por outro, isto é, o fonema da palavra não é articulado. A substituição pode ser intra-classe (entre fonemas da mesma classe) ou inter-classe (entre fonemas de classes diferentes).

➤ Intra-classe: xanela em vez de janela

➤ Inter-classe: tapato em vez de sapato

Pode-se verificar também substituições por:

➤ Proximidade do ponto de articulação: teto em vez de dedo;

➤ Por troca de vozeamento (surdas por sonoras ou vice-versa): pichama em vez de pijama;

➤ De uma consoante anterior por uma posterior ou vice-versa: tato em vez de gato;

➤ Substituição por harmonia consonantal: popa em vez de sopa ou bagueira em vez de barriga);

➤ Substituição com semivocalização: pauma em vez de palma.

- **Epêntese** – resulta da adição de fonemas, que podem ser: vogal neutra (felor em vez de flor); vogal (pilanta em vez de planta); consoante (dovo em vez de ovo) ou sílaba (bábra em vez de barba).

- **Metátese** – resulta da mudança ou “migração” de um fonema dentro ou fora da sílaba e sempre no interior da palavra. A metátese pode ser considerada: silábica, quando o fonema migra para uma outra posição dentro da mesma sílaba (dromir em vez de

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

dormir); ou transsilábica/ extrassilábica, quando o fonema migra para fora da sílaba à qual pertence (lirvo em vez de livro).

- **Harmonia** – resulta da substituição de um fonema “contaminado” por outro existente na palavra “contaminador”, sendo que este último mantém-se na sílaba de origem (papato em vez de sapato, cirrarro em vez de cigarro). A harmonia pode ser considerada anterior (quando a consoante contamina a sílaba anterior, por ex.: gafafa em vez de garrafa) ou posterior (quando a consoante contamina a sílaba posterior, por ex.: gagafa em vez de garrafa).
- **Semivocalização** – resulta da substituição de um fonema consonântico para uma semivogal, por ex.: soudado em vez de soldado.
- **Distorção** – designa-se por distorção quando numa palavra trissilábica ou polissilábica a criança manifesta mais de dois erros (ex.: fueta em vez de bicicleta), ou quando numa palavra dissilábica dá dois erros (ex.: coca em vez de sopa).

É de salientar que os processos acima referidos são considerados “normais” apenas durante as fases de aquisição da linguagem, sobretudo até aos 3/ 4 anos de idade, dependendo da quantidade de processos utilizados e do tipo de fonema (Lima, 2009).

2.1.3. Morfologia e sintaxe

Numa perspetiva básica da linguística, a morfologia é o estudo da forma e da formação das palavras. A palavra é, assim, considerada o objeto de estudo da morfologia.

A autora, Lima(2009), elucida-nos acerca das diferentes morfologias que, são: a morfologia derivacional e a flexional. Tomando como base alguns exemplos da autora, passamos a explicitar:

- **Morfologia derivacional** (alteração de significado de uma palavra, através da transformação dos seus morfemas – unidades inferiores à palavra – constituinte). Exemplo: “rapaz” + “zinho” = “rapazinho”;

- **Morfologia flexional** (apela à sintaxe, ou seja, a palavra é articulada em função da ideia sintática). Exemplo: “canta” + ”ava” = “cantava” (“ava” terminação da 3ª pessoa do singular, no pretérito imperfeito do modo indicativo).

A palavra, é uma unidade linguística fundamental que se tem revelado de difícil definição. Uma palavra para o ser como tal, tem de ter um significado. Este pode ser lexical ou relacional, gramatical ou funcional. Podemos, no entanto, distribuir as palavras em classes morfológicas em quatro critérios: critério **formal, funcional, semântico e lógico**.

Relativamente ao critério **formal**, este depara-se com os nomes e adjetivos que têm um determinado comportamento e o critério funcional, relaciona-se com a utilidade de determinada palavra ou a função que tem esta, numa determinada oração.

De forma a facilitar a compreensão dos critérios funcionais, semânticos e lógicos, decidimos agrupar morfologia e sintaxe, sob o termo de morfossintaxe, pois acreditamos serem inseparáveis. Mesmo que existam autores, que apresentam dúvidas quanto a esta unificação. Tomemos o exemplo de Maingueneau, (1997), que afirma que ...”é uma questão difícil determinar se se deve unificar sintaxe e morfologia como o estudo das relações entre morfemas, ou se convém conceber uma autonomia relativa a cada uma.

Segundo o Dicionário Priberan da Língua Portuguesa, o termo morfossintaxe, significa: o “estudo da língua que combina a morfologia e a sintaxe para analisar ou descrever enunciados ou fenómenos linguísticos”. Em concordância com Lima (2009), quando afirma que, a designação de morfossintaxe, agrupa duas dimensões, ora a morfologia, ora a sintaxe.

Para Sim- Sim(1997), a reflexão morfossintática, “é um processo cognitivo de nível superior, que tendo por base o conhecimento intuitivo da língua materna, permite ao sujeito tornar consciente e explícito esse conhecimento”.

Ao sermos falantes de uma determinada língua somos capazes de reconhecer uma frase que se encontra corretamente construída. Isto verifica-se, porque existe um conhecimento sintático prévio e ao mesmo tempo intuitivo dos falantes dessa determinada língua que é natural. Este conhecimento permite ao falante reconhecer o que é gramatical e agramatical, isto é, o falante tem a capacidade de identificar, se uma frase está dentro dos parâmetros do seu sistema sintático – respeitando assim as regras gramaticais da língua em questão - ou se violam essas mesmas regras (frases agramaticais). A maioria dos falantes tem uma noção bastante clara do posicionamento das palavras numa frase gramaticalmente correta (na Língua Portuguesa verifica-se a ordem básica do sujeito, verbo e objeto). Podemos afirmar que a frase é um conjunto de palavras que, apresentadas de forma correta, transmitem um significado.

3. Etapas de Aquisição da linguagem

Em relação ao desenvolvimento da linguagem, é fundamental perceber que, para que esta seja adquirida, “é pressuposto ouvir bem, escutar bem, discriminar, melhor compreender e melhor falar”(Lima, 2009).

Uma revisão da literatura permite-nos verificar várias perspetivas sobre o crescimento linguístico da criança. Contudo, todas indicam uma evolução linguística materializada em etapas, períodos ou fases de desenvolvimento. Isto permite-nos identificar uma linha sequencial de crescimento e períodos cruciais que obedecem a padrões universais, independentemente da língua nativa do falante. Dois períodos distintos podem ser assinalados: **a)** Período Pré-linguístico, onde são vocalizados apenas fonemas, sem a existência de palavras e **b)** Período Linguístico, quando a criança começa a dizer palavras inteligíveis. Este processo é contínuo e ocorre de forma ordenada e sequencial.

Passamos a descrever mais detalhadamente estes estádios de aquisição e desenvolvimento da linguagem:

3.1. Período pré- linguístico

Segundo Sim- Sim(1998) A criança, ainda na barriga mãe, reage a estímulos sonoros vindos do exterior e já distingue a voz da mãe, distinguindo entre entoações que expressam ternura e ou zanga, comprovando a capacidade precoce de reconhecimento dos padrões da fala.

Para Munõz et al (2005)a etapa pré- linguística estende-se até ao 1 ano.

Durante este tempo a criança adquire as bases de comunicação entre ela e o meio que a rodeia, adquire formas de comunicação precoce, entre elas encontram-se o **choro, o sorriso, as vocalizações**. Sendo o choro de grande importância, pois é através dele que a criança verá as suas necessidades atendidas: frio, calor, fome, sono, etc. Depois de entender que o seu choro produz efeitos no outro, o bebé começa a diferenciar o seu choro. A partir do segundo ou terceiro mês, já se notam diferenças na produção do choro de acordo com as causas que o motivam.

Os primeiros sons de carácter vegetativo, segundo Lima (2009) surgem por volta das **8 semanas**, estes são resultantes de excitações fisiológicas agradáveis (r...r...r...), também surgem os gargarejos e sons inarticulados, quando a criança por exemplo se sente limpa ou é alimentada. Ligados à sucção surgem sons vocálicos ligados a sons labiais. Sim –Sim(1998),

chama **palreio** a estes sons. Para a autora este é um passo significativo no processo interativo, pois, é através do palreio que surge o domínio da regra básica da interação comunicativa – **tomada de turno** – cada interlocutor do processo comunicativo, reconhece e pratica o processo de iniciar, terminar e passar ao outro a oportunidade de se exprimir. Esta regra observa-se aos 3 meses de idade.

Segundo a mesma autora, a emissão de sílabas, por exemplo: “pa”, torna-se um marco importante, pois a criança começa a articular de uma forma mais coordenada e intencional.

Rebelo e Dinis(1998) defendem que, o interesse pelo mundo vai crescendo e vão aumentando o número de pessoas e coisas que são fonte de contentamento ou de decepção. Por volta dos **quatro cinco meses** quando a criança brinca ativamente, com as mãos e com os pés, também exercita os órgãos do mecanismo da fala, emitindo sons, é a fase do **balbucio**, onde aprende a combinar fonação com articulação. Esta atividade surge como um reflexo, mas vai evoluindo de tal forma que a criança progressivamente vai de encontro ao sistema fonético da sua língua materna. (Lima 2009).

Por volta dos **5/6 meses**, podemos observar a fase de retro-alimentação, a criança gosta de reproduzir sons que vai produzindo e, quanto mais produz, mais quer produzir (auto-imitações), fa-lo por prazer para exercitar. Estamos perante o prazer de produzir. Esta fase, apenas surge, porque a criança adquiriu a capacidade de se ouvir e de ouvir os adultos com quem interage, mesmo que esta última capacidade tenha apenas o papel de modelador da língua materna.

Por volta **dos 6/7 meses**, as emissões do bebé baseiam-se na repetição de silabas do tipo “ma”, “da”, “ba”, tornando- se mais frequentes as repetições por volta dos 8 meses. Já se distinguem **entoações** que podem indicar emoções. (Berger e Thompson, 2004, *cit in* Lima 2009) que é também a partir dos **6 meses** que ocorrem as primeiras manifestações de compreensão. A criança associa palavras com situações ligadas a interesses.

Dos **6 aos 8 meses**, a criança abandona a produção dos jogos vocais e a sua compreensão é alargada, Segundo Inês Sim – Sim, o vocabulário que as crianças reconhecem é largamente superior ao que produzem, aumentando a distância entre o que a criança compreende e o que produz, à medida que o bebé cresce. A criança reage a sons com agrado surpresa ou desagrado.

Por volta dos **10 meses de idade**, a criança não se interessa apenas pela produção de sons pelo simples prazer auditivo, mas inicia uma especialização linguística. Agora a criança encontra-se numa fase de reduplicação silábica, brinca com

formas repetidas apresentando um estrutura que assenta na combinação CV/CV – consoante/vogal, repetida em cadeia, ex: mamama ou bababa. Esta fase é denominada de **lalação**.

A estrutura reduplicada (CV/CV) repetida em cadeia, dá lugar à estrutura de não reduplicação que parece ser claramente influenciada pelas capacidades auditivas da criança” na medida em que o comportamento dos bebés surdos e ouvintes se afasta a partir desta fase”(Sim- Sim, 1998).

Dos **8 aos 11 meses** surge o *jardão*, que é uma espécie de dialeto ou linguagem distorcida. Esta manifestação proto- linguística ocorre a par com o uso e domínio da função comunicativa (Lima, 2009). Esta é a fase das proto-palavras, ...”entende-se aqui a utilização consistente, por parte da criança, de uma cadeia fónica para designar um objeto ou uma situação sem correspondência ao léxico adulto”(Sim- Sim, 1998).

3.2. Período linguístico

A criança aprende a comunicar por meio de palavras isoladas. As primeiras palavras do bebé podem ser definidas como formas foneticamente estáveis produzidas num determinado contexto e assemelhando-se ao formato adulto. Segundo Sim- Sim(1998), “as primeiras palavras reais produzidas pelo bebé,(em média, entre os **nove e os doze meses**), dizem respeito a pessoas objetos ou acontecimentos do mundo da criança e são monossílabos ou reduplicação de sílabas.” Para esta autora este aparecimento assinala uma nova etapa- **a Linguística**.

Já a autora, Lima,(2009), discorda desta assunção, na medida em que aponta para o uso das holófrases - palavra- frase, para a entrada no período linguístico, estas aparecem entre os **12 meses e os 18**. Neste período, ocorrem melhorias acentuadas nas capacidades motoras da criança. Já assinala objetos comuns e partes do corpo, compreende ordens simples: dá e toma. Distingue sons ruídos e vozes. A criança continua a fazer-se entender por monossílabos, e utiliza o gesto como reforço da mensagem.

Durante o **segundo ano** de vida, Sim, Sim (1998), aponta para um melhoramento significativo, tanto em qualidade, como em quantidade, do reportório fonológico da criança. Acentuando-se as variações individuais, havendo crianças que se fixam nos sons corretamente, evitando articulações incorretas e outras que tentam produções sincréticas da palavras, ainda que de forma pouco clara e consistente.

Para Munõz e all (2005) entre os 24 e os 36 meses de idade surge a etapa das frases simples, a criança constrói frases de 3 ou mais palavras às quais incorpora, já, determinados

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

morfemas ou inflexões. Neste período a criança inicia as suas conversações, diminui a linguagem dirigida a si mesma, como experimentação.

Em Lima,(2009) são apontadas características muito significativas que surgem **até aos 3 anos de idade** que passamos a referir:-

- Dificuldade para organização ideacional, refletindo-se numa linguagem entrecortada, associada à gaguez evolutiva;
- Uma gradual diferenciação em género, número e tempos verbais;
- A capacidade de resposta e elaboração de pergunta simples;
- Uma imitação abundante e aperfeiçoamento da melodia da língua;
- A invenção e generalização lexical;
- Ecolália de frases ou de palavras;
- A construção de frases de 3 ou 4 Palavras;
- Grau de inteligibilidade não total nos enunciados produzidos;
- Estratégias múltiplas de simplificação da fala adulta;
- Um gradual domínio sintático, com base na sua experiência imediata, envolvendo o uso da estrutura Sujeito – Verbo – Complementos e um gradual uso do artigo, pronome, advérbio e adjetivo.

Até aos 5 anos a criança aumenta significativamente o seu vocabulário, aperfeiçoa a articulação, a imitação é abundante, há uma melhoria gradual, em domínios gramaticais e evidência de competências comunicativas.

Por volta dos seis anos de idade o léxico da criança é extenso (+/- 2600, Owens, 1988 *cit in* Sim- Sim,1998) e a criança já é capaz de conversar sobre uma grande variedade de temas, existindo como já afirmamos uma grande discrepância entre o que a criança compreende e o que produz.

Em suma, as etapas a cumprir ao longo dos primeiros anos de vida são: a estabilização do sistema fonológico, a criança é capaz de produzir sons da sua língua, ou seja, a fonética e de os organizar em combinações compatíveis, fonologia. Posto isto, a criança conhece as palavras da sua língua, utilizando-as em diferentes contextos, o léxico,

4. Patamares do desenvolvimento Fonético- fonológico

Segundo Lima, (2009), não existe uma teoria unificada do desenvolvimento fonológico da criança, o que existe são algumas abordagens, datadas no tempo de várias perspectivas teóricas.

O percurso de aprendizagem fonética faz-se, segundo patamares progressivos e lineares. Podemos afirmar, que a partir dos cinco anos de idade, as crianças, já têm as estruturas do sistema fonético- fonológico, consolidadas.

Sabe-se que, ao nível do vozeamento as consoantes **surdas** precedem as **sonoras**.

Quanto à organização dos sons na sílaba, inicialmente a criança adquire sílabas que comportam apenas uma vogal, são desta opinião Lima e Freitas, cit in Lima, (2009).

Também as sílabas do tipo CV, ataque simples, são as primeiras a serem adquiridas. Assim como, nas consoantes fricativas e líquidas, as sílabas de ataque simples, são as primeiras a serem dominadas.

A maioria das crianças começa por dominar as consoantes **oclusivas**, orais, por volta dos 3 anos de idade (p, t, k, b, g, d,). Tanto estas como as **nasais**,(m, n, nh), adquirem-se antes das **fricativas** (f, v, s, z, S, Z) e das **líquidas** (l, r. R. J).

Na verdade, a última consoante a ser adquirida, pelo falante de português europeu, é o fonema /r/. Como afirma Lima (2009)” um dos últimos segmentos a serem dominados no português europeu é o /r/. Pois “surge perante a criança como uma unidade sonora associada a múltiplos contextos possíveis”. (Lima, 2005).

No português europeu os fonemas /l/, /r/ e /S/podem ocupar diferentes constituintes silábicos:

O fonema /l/ - Pode surgir no início da sílaba em CV – ex: livro;

Pode surgir no final em CVC- ex: mal;

Pode surgir como segunda consoante de uma sílaba- CCV - ex: Placa.

O fonema /r/, também pode ser encontrado nas mesmas posições:

Pode surgir no início da sílaba em CV – ex: cara

Pode surgir no final em CVC- ex: parte

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

Pode surgir como segunda consoante de uma sílaba- CCV - ex: prato.

O fonema /S/ - Pode surgir no início da sílaba em CV – ex: chuva

Pode surgir no final em CVC- ex: mal;

Tanto o fonema /r/, como o fonema /l/, podem estar presentes nos constituintes: Ataque simples, ataque ramificado e coda.

O ataque equivale à primeira consoante da palavra (ex: lata e cara), (CV), enquanto que o ataque ramificado corresponde a um tipo de sílaba que contém duas consoantes (ex: Cravo) em CCV. A coda está representada pela última consoante da sílaba: (ex: parto e soldado) em CVC.

Num terceiro nível de emergência de ataque este surge ramificado, isto é, comportando duas consoantes. (ex: Frota)/, sendo a segunda, pertencente ao grupo das líquidas /l/ ou /r/.

Podemos afirmar tomando como exemplo, o segmento /r/, que a sua aquisição faz-se de acordo com uma hierarquia distinta, que vai das aquisições mais simples para as mais complexas. Neste fonema, a criança realiza, primeiro, produções com constituintes de ataques simples(cara), de seguida, em coda (porta) (CVC) e por último, em ramificação de ataque, pois torna-se mais difícil a realização da palavra fruta(CCV), que porta(CVC).

Porém a mesma regra não pode ser aplicada ao fonema /l/, pois torna-se de mais precoce aquisição o formato CCV, em ramificação de ataque, por exemplo na palavra blusa, que em coda, formato CVC tendo por exemplo a palavra: soldado.

O fonema / S/ é adquirido em coda, antes dos fonemas /r/ e /l/, mesmo em ataque simples.

5. Atraso no desenvolvimento da linguagem

O termo *atraso no desenvolvimento da linguagem* é um termo genérico para “englobar os atrasos na aquisição e/ou desenvolvimento da linguagem, sem que existam sintomas de défices intelectuais, sensoriais ou motores”(Ruiz cit in Bautista,1997).

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

Por conseguinte, verifica-se que as crianças que apresentam esta problemática não adquirem nem desenvolvem a linguagem nas etapas consideradas “normais” (isto segundo os vários marcos do desenvolvimento linguístico infantil. São, assim, crianças nas quais a linguagem não se manifesta na mesma idade da maioria das crianças (Ruiz cit in Bautista,1997).

São várias as características que se podem assinalar nas crianças com atrasos no desenvolvimento da linguagem, nomeadamente:

- Aparecimento da primeiras palavras depois dos 2 anos de idade;
- A associação de palavras não aparece até por volta dos 3 anos de idade;
- Vocabulário ainda reduzido aos 4 anos
- Desinteresse em comunicar;
- Compreensão da linguagem superior à expressão;
- Importante desenvolvimento do gesto como meio de comunicação;
- Imaturidade na dominância lateral.

Nieto (1990) citada em Ruiz (1997 cit in Bautista) classifica os atrasos no desenvolvimento da linguagem em diferentes graus de severidade. A saber:

- dificuldades de articulação associadas a uma alteração na construção de frases. Por norma estas dificuldades são de carácter temporário e espontaneamente ultrapassadas;

- dificuldades de articulação que estão associadas a um desenvolvimento verbal lento, com défices de vocabulário e de memória auditiva. As crianças pertencentes a este grupo necessitam de tratamento especializado;

- dificuldades articulatórias associadas a défices de expressão e compreensão verbal. Este grupo de crianças necessita igualmente de tratamento especializado.

Quanto à etiologia que desencadeia estes atrasos, é de origem variada. Contudo, pode-se agrupar algumas causas de forma simples: variação relativa ao ambiente familiar que pode resultar de superproteção familiar, de abandono familiar, separações, morte de membros da família ou défices linguísticos; variáveis socioculturais resultantes da falta de estruturação linguística, do baixo nível sociocultural ou de situações de bilinguismo mal integrado; e de outras variáveis como por exemplo, fatores hereditários.

6. Avaliação da linguagem

Linguagem e fala acontecem como processos tão naturais na criança, que só nos apercebemos da sua complexidade quando estes aparecem perturbados. Estabelecer o limite entre o normal e o patológico na linguagem da criança pequena, torna-se uma tarefa por vezes difícil, pois cada criança aprende ao seu ritmo. A este respeito Lima (2000) refere que “ a questão do desvio e da normalidade é uma questão que se apresenta delicada na criança. Quanto maior a referência a normas e marcos do desenvolvimento, mais fácil se torna, neste âmbito da linguagem infantil, categorizar o desvio de forma estanque”. Avaliar o comportamento linguístico é deveras difícil, uma vez que, este é delicado de quantificar e valorizar dada a natureza subtil da linguagem, a fragmentação dos dados sobre o seu desenvolvimento, os problemas inerentes à relação interpessoal, as dificuldades relativas à estandardização da prova, entre outras (Ruiz cit in Bautista, 1997).

A avaliação da linguagem é um processo evolutivo que deve ser realizado juntamente com a intervenção, uma vez que a intervenção sem uma avaliação cuidada é inútil. Esta avaliação divide-se por várias fases sequenciais e específicas: “deteção do problema, avaliação inicial dos comportamentos problemáticos e recomendações para a intervenção” (Miller cit in Ruiz, 1997).

Acosta, et al (2003), afirma que para avaliar não necessitamos de usar grande quantidade de testes, métodos e procedimentos altamente sofisticados. Esta tarefa, pelo contrário, necessita de profissionais bem informados, que sejam capazes de oferecer um bom parecer clínico, e não de técnicos desfasados da realidade que pretendem avaliar.

Ao avaliar uma criança deve-se ter em consideração **o para quê avaliar, o que avaliar e como avaliar**. Estas três questões completam o processo de avaliação.

As respostas a estas questões são interativas, influenciam-se mutuamente e estabelecem os objetivos, o conteúdo e as estratégias de avaliação. Deve-se avaliar para detetar possíveis

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

problemas, para estabelecer o nível de comportamento linguístico e para medir as mudanças de comportamento verificadas durante o programa de intervenção.

No que concerne ao, **o quê avaliar**, deve-se ter em consideração a forma, o conteúdo e a utilização. Para avaliar pode-se recorrer a testes estandardizados, a escalas de desenvolvimento, a testes não estandardizados e a observação de comportamentos.

A observação torna-se um instrumento indispensável por parte do educador de forma a aperceber-se dos possíveis problemas linguísticos da criança. Para tal, é necessário do conhecimento implícito do educador em relação aos diferentes níveis de desenvolvimento da linguagem.

Relativamente às dimensões fonéticas e fonológicas, “constituem a primeira e a mais evidente “cara” da competência ou incompetência da linguagem expressiva” (Lima, 2009).

A criança vai gradualmente emitindo produções cada vez mais complexas quanto ao número e posição na sílaba. Por volta dos três anos, alguns sinais podem já indicar um atraso na linguagem, traduzidos em processos de simplificação usados pela criança como estratégias quando não domina o sistema linguístico. Os processos de simplificação mais frequentes são: omissões, substituições, semivocalização, metátese, harmonias consonantais e distorção.

Resumindo, Lima (2009) afirma que a avaliação da linguagem é realizada para averiguar que aspetos linguísticos estão alterados, qual a natureza da diferença linguística, qual o nível de desenvolvimento e qual a conduta que necessita de intervenção.

Capítulo II – Enquadramento Empírico

1. Metodologia de Investigação

1.1. Objetivos da investigação

Com o presente estudo pretendemos avaliação as capacidades de articulação verbal e conhecer o tipo de ocorrência dos processos fono-articulatórios, em crianças com idades compreendidas entre os quatro anos e os cinco anos e meio, que frequentam a educação Pré- escolar.

1.2. Metodologia – Estudo de Caso

Sendo o nosso objetivo primordial a avaliação e o conhecimento dos desvios linguísticos de um grupo específico de crianças, optamos por um método de carácter qualitativo, sob a forma de um Estudo de Caso, permitindo-nos uma observação detalhada, de um contexto específico e de um grupo restrito.

Stake (2009) é da opinião que o estudo de caso é o estudo da particularidade e complexidade de um único caso, conseguindo compreender a sua atividade no âmbito de circunstâncias importantes. Sabemos que um caso, não necessita ser apenas uma pessoa poderá ser uma escola, ou um acontecimento.

Segundo Merriam, (1988) “o estudo de caso consiste numa observação detalhada de um contexto, ou de um indivíduo, uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico.

Este método foi escolhido, pois é especialmente indicado para investigadores isolados dado que, nos permite estudar de uma forma mais aprofundada a linguagem verbal de um grupo restrito de 4 crianças. O estudo de caso interessa-se sobretudo pela interação de fatores e acontecimentos. Nisbet e Watt (1980) cit in Bell (1997), afirmam que: por vezes, apenas tomando em consideração um caso prático pode obter-se uma ideia completa desta interação. A sua grande vantagem reside no facto de permitir ao investigador a possibilidade de se concentrar num caso específico ou situação e de identificar, ou tentar identificar os diversos processos interativos em curso. Estes processos podem permanecer ocultos numa investigação de maiores dimensões.

Sabemos que, não existe grande possibilidade de generalizações, decorrentes do nosso estudo, porém, essa não é a nossa intenção, Bassey cit in Bell (1997), afirma que um critério importante para avaliar o mérito de um estudo de caso é considerar até que ponto os pormenores são suficientes e apropriados para um professor que trabalhe numa situação semelhante, de

forma a poder relacionar a sua tomada de decisão com a descrita no estudo. O facto de o estudo poder ser relatado é mais importante que ser generalizado.

Como técnica de carácter empírico realizamos observações diretas e participantes Nisbet (1977) cit in Bell (1997) afirmava que a observação não é um dom natural, mas uma atividade altamente qualificada... Bell(1997) corrobora esta opinião, apontando que o planeamento e a condução cuidadosa deste tipo de estudo, são essenciais e é necessária alguma prática para tirar o máximo partido desta técnica. Para registarmos as nossas observações utilizamos grelhas e notas de campo, quer reflexivas quer descritivas, assim como registos áudio das produções de fala, de cada criança, o que facilitou a análise posterior dos dados recolhidos.

Ao longo de todo o estudo, procuramos ter, sempre, em conta a confidencialidade dos dados apresentados, respeitando os limites entre o público e o privado, preservando o anonimato tanto das crianças como da escola, participantes neste estudo.

1.3. Amostra

Neste estudo participaram 4 crianças, de ambos os sexos, sendo dois rapazes e duas raparigas, oriundas de uma freguesia do concelho de Santo Tirso. As suas idades situam-se entre os quatro e os cinco anos e meio de idade, encontrando-se, todos os sujeitos, a frequentar a Educação Pré- escolar. Todas as crianças que participaram neste estudo, têm o português europeu como Língua materna.

1.4. Técnicas de investigação e instrumentos de recolha de dados

Inicialmente, sem qualquer aplicação de testes formais, foi avaliada a motricidade orofacial de cada criança com o objetivo de despistar eventuais alterações das estruturas anatómicas envolvidas na produção de fala.

A cada criança foi aplicada a Prova de avaliação fonológica em formatos silábicos (PAFFS). A PAFFS é composta por 62 itens, constituídos por imagens que servem de estímulo á produção de palavras, por parte da criança avaliada. De seguida foram realizadas grelhas de análise dos desvios realizados por cada criança, para cada um dos fonemas apresentados e respetiva síntese de erros, definindo se o erro seria fonológico ou fonético. No fim, realizamos o perfil fonético- fonológico de cada criança.

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

Seguidamente, em conversação com cada uma das crianças realizamos um registo da sua linguagem espontânea, recorrendo ao registo escrito e ao registo áudio das mesmas. Foram realizadas análises morfofossintáticas destas produções e novas grelhas de análise dos desvios efetuados para realização de novo perfil fonético- fonológico de cada criança.

Por fim, foi aplicado a cada criança um Teste de compreensão verbal – Reynell Developmental Language Scales ou escalas de desenvolvimento da linguagem de Reynell, tendo como objetivo principal, o despeite de qualquer dificuldade de compreensão devido a um défice cognitivo da criança. Estes testes, de compreensão verbal, não estão aferidos para o português.

1.5. Procedimentos

A recolha de dados foi precedida pelo pedido de autorização ao encarregado de educação de cada criança, que participaria no estudo, em reuniões de esclarecimento para o efeito. Tendo sido obtido o consentimento por parte de todos os Encarregados de educação.

De seguida, foram analisadas as fichas de inscrição de cada criança de forma a melhor conhecer a existência de problemas de saúde ou eventuais dificuldades, quer a nível cognitivo, psicomotor, como auditivo.

Cada criança foi entrevistada individualmente e longe do seu grupo/ turma de crianças, de forma a facilitar a sua concentração e garantir um isolamento acústico. O local escolhido foi a sala de atividades diária de cada criança e o entrevistador era conhecido de cada criança.

Foram realizadas gravações áudio de forma a facilitar as transcrições. Nestas transcrições adotamos a versão do alfabeto fonético internacional, para o português: Sampa.

Alfabeto Sampa
S= x
Z= j
K = c
L= lh
J= nh

Nota: Todos os outros fonemas se mantêm iguais.

2. Caracterização da Realidade Pedagógica

2.1. Caracterização da escola

A escola escolhida para a realização do presente estudo, é uma instituição particular de solidariedade social, criada em 1980. Comporta as respostas sociais de Jardim de Infância, CATL e Centro de Convívio.

Situa-se numa das freguesias do concelho de Santo Tirso, integrando-se no Vale do Ave. Trata-se de uma zona rural, com reduzida densidade populacional, predominando uma população mais velha.

2.2. Caracterização das crianças

As crianças que participaram no presente estudo, encontram-se integradas numa sala mista de Jardim de infância, do ensino particular e cooperativo. Todas as crianças são saudáveis, como a maior parte se encontra em terapia da fala, e uma dela em processo para frequência de terapia da fala, foram disponibilizados testes auditivo que comprovam que não existem dificuldades auditivas, em nenhuma das crianças entrevistadas.

A criança **MR**, é do sexo masculino e encontra-se com 4 anos e 2 meses, á data da realização do presente estudo. É o segundo filho de um casal que pertence ao nível socioeconómico médio, habitando numa vivenda, numa freguesia vizinha ao Jardim de infância. Atualmente o pai não se encontra a trabalhar, apenas a mãe.

A criança frequenta o Jardim de infância, pelo segundo ano consecutivo. Encontra-se em processo de avaliação para frequência de terapia da fala.

Em análise ao processo individual da criança observamos que a criança ainda usa chupeta durante a noite, o que poderá estar na origem da alteração do palato mole, facilmente visível. Podendo ser a origem da dificuldade de articulação de alguns fonemas.

A criança **M**, é do sexo feminino e encontra-se, à data do estudo realizado, com 5 anos e 6 meses. É filha única de um casal, que pertence a um meio sócio- económico médio. Vive com os dois progenitores, num apartamento de Tipologia 2, nas imediações da Escola que frequenta. Os dois pais encontram-se a trabalhar por conta doutrem.

A criança frequenta o Jardim de Infância desde o início do ano letivo, tendo permanecido com os avós paternos até então. Ao analisarmos o processo escolar da criança, constatamos que existem, na família, antecedentes de problemas de linguagem tanto compreensivos como expressivos.

A criança é sociável e autónoma e apresenta grande criatividade ao nível de produções de Expressão Plástica.

Quanto à criança **H**, é do sexo masculino e encontra-se com 4 anos e 7 meses, á data da realização do presente estudo. Vive com os pais num apartamento de tipologia 2, de uma freguesia vizinha, ao Jardim de infância. O seu nível socioeconómico situa-se no médio- baixo, estando os dois progenitores a trabalhar, mas com várias despesas adicionais.

Frequenta o Jardim de infância, pelo segundo ano consecutivo e quando ingressou no ensino pré-escolar apresentava dificuldades na área da socialização, traduzindo-se por uma falta de interesse pelos objetos e um atraso ao nível da linguagem expressiva, observando-se a presença do gesto, como forma de comunicação. A criança evoluiu muito a estes níveis, encontrando-se ainda com um atraso ao nível da linguagem, mas que se encontra em evolução significativa em relação ao ano anterior. O ano passado, teve apoio de terapia da fala e terapia ocupacional, atualmente a criança teve alta de terapia ocupacional, encontrando-se e sessões de terapia da fala, com 1h e 30m por semana, sendo o tempo máximo permitido por Decreto- lei, aquando de pedidos de apoio financeiro à Segurança Social.

A criança **A**, é do sexo feminino e encontra-se à data da realização do estudo, com 4 anos e 8 meses. É a segunda filha de um casal, que pertence ao nível socioeconómico médio- baixo. Os dois pais encontram-se a trabalhar, porém a mãe não o faz a tempo inteiro. Vive num bairro social de uma das freguesias vizinhas, do Jardim de infância que frequenta.

Encontra-se a frequentar o Jardim-de-infância, pelo segundo ano, tendo saído no decorrer do segundo trimestre do ano letivo anterior.

É uma criança sociável e não apresenta qualquer alteração de desenvolvimento geral.

2.3. Apresentação e análise dos resultados

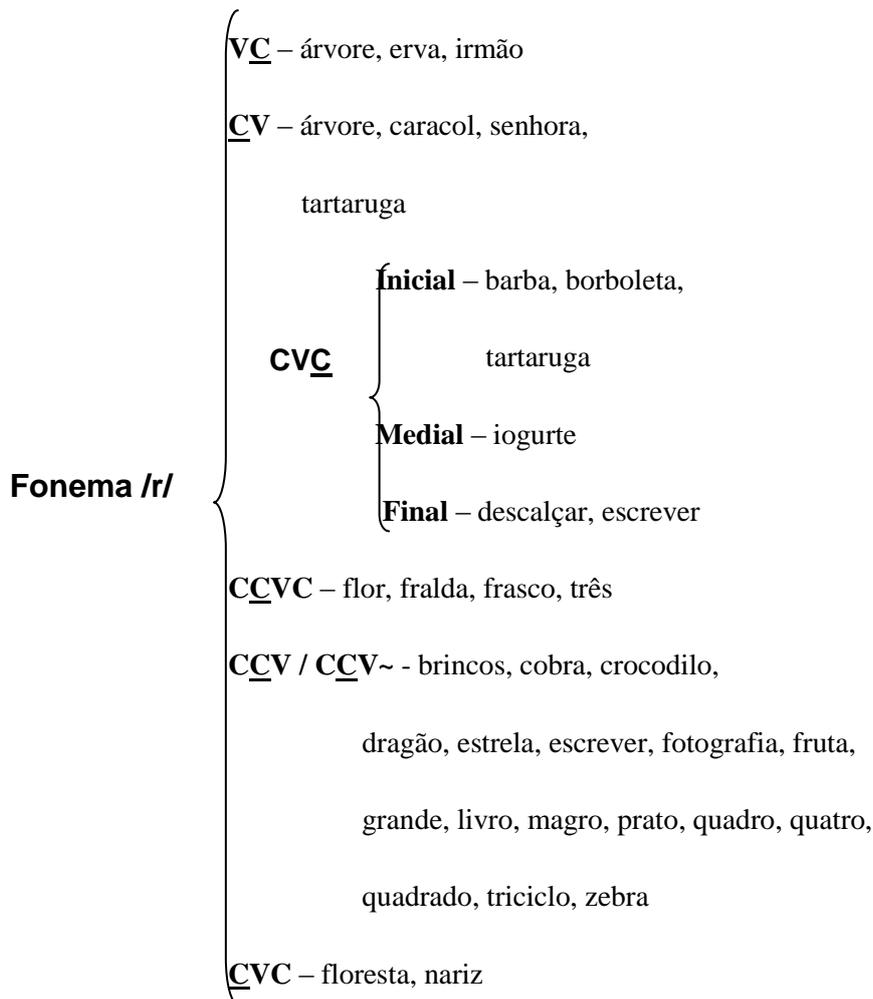
Toda a investigação depende da interpretação dos dados recolhidos.” Este ponto é o coração do relatório...” Bell(1997)

Depois de aplicar as **Prova de avaliação Fonológica em formatos silábicos**, à criança **MR**, (ver Anexo nº1), à criança **M** (ver Anexo nº 2), à criança **H**(ver Anexo nº3) e à criança **A** (ver Anexo nº4), extraímos os seus perfis fonológicos. Começamos por, realizar uma síntese dos erros realizados pela criança e, de seguida, apresentar uma tabela com as

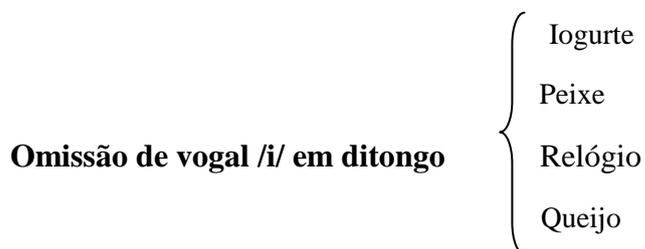
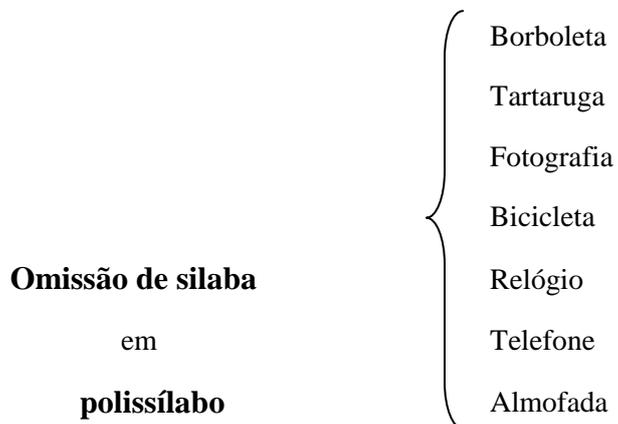
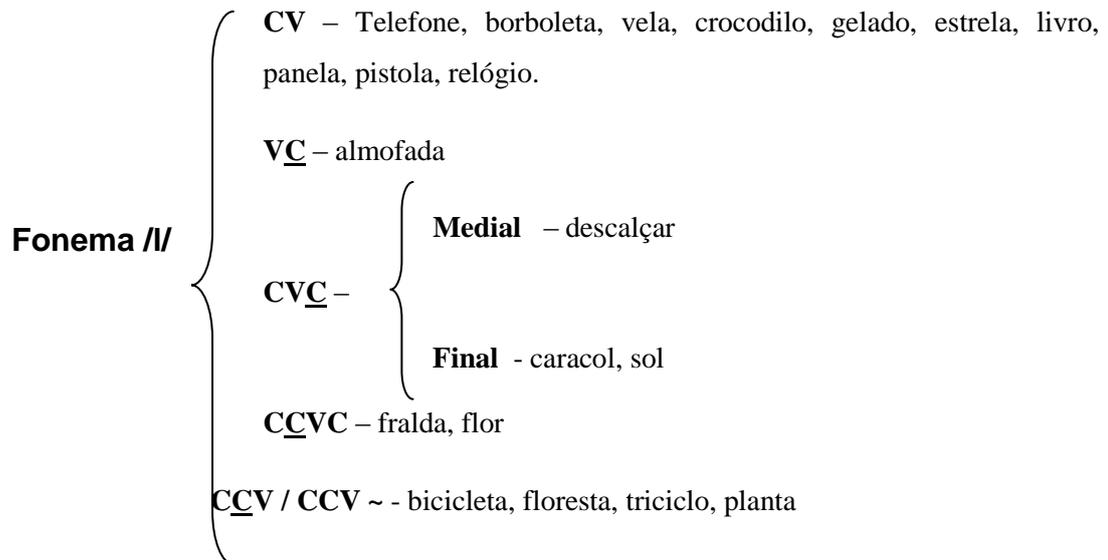
percentagens de erros observados, tendo em conta a totalidade de estímulos que existiam com um determinado fonema. Esta tabela indica-nos se o erro realizado é fonético ou fonológico.

Síntese de erros PAFFS

Criança MR



Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua



Substituição do fonema /s/ por /S/ {
Senhora
Maçã
Sapato
Cigarro
Sopa
Sol

Substituição de /S/ por /t/: Fechada.

Substituição de /Z/ por /S/ {
Pijama
gelado
Queijo

Substituição de /z/ por /S/ {
Casaco
Mesa
Zebra

Substituição de /J/ por /i/: Banho.

Harmonia Consonantal: {
Caracol
Casa
Telhado

Tabela de percentagem de erros e classificação de MR

Desvio /Fonema	Percentagem	Défice
/r/*	100%	Fonético
/l/*	100%	Fonético
/s/	100%	Fonético
/j/	100%	Fonético
/z/	100%	Fonético
/L/	100%	Fonético
X/t		Fonológico
/i/ em ditongo		Fonológico
Harmonia consonantal		Fonológico
Omissão de sílabas em polissílabo.	100%	Fonético

* Nos formatos: CV, CVC, CCV, CCV~, VC, CCVC, CVC

Síntese de erros

Ao observarmos o registo de erros, podemos dizer, que se trata de uma linguagem pautada por distorções e que se torna de difícil perceção para um vulgar ouvinte. Concluimos que, ainda não consegue articular o fonema /r/, existindo uma percentagem de 100% de erro na realização deste fonema, pois apresenta omissão de segmento em, estando na presença de erro fonético.

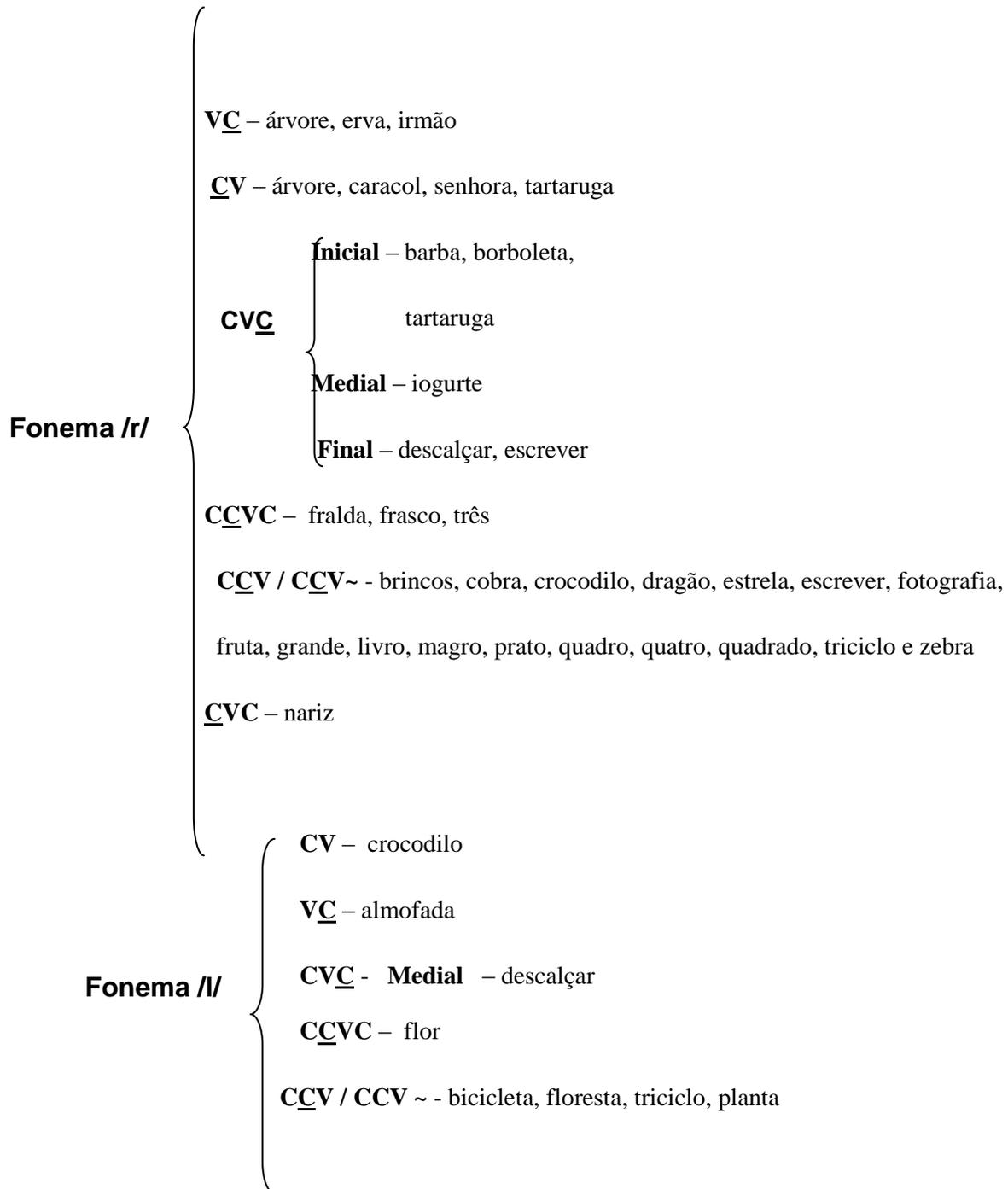
Apresenta igualmente, erro fonético quanto ao fonema /l/, não estando também adquirida a sua articulação em nenhum dos segmentos: CV, CCV ou CCV~, CVC, CCVC, VC.

Quanto aos fonemas /s/, /j/, /L/ e /z/ também ainda não estão adquiridos, pois a criança ainda não os consegue articular em nenhuma produção efetuada, estes fonemas sofreram processos de substituição ou omissão.

Dos restantes erros observados podemos salientar: omissão de sílabas em polissílabos em todos os modelos apresentados, tendo todos muitos deles sofrido um processo de distorção, o que confirma a dificuldade na articulação de palavras que apresentem mais de três sílabas. Por último, devemos salientar, também, a omissão da vogal /i/ em ditongo, em alguns modelos e a substituição de /x/ por /t/ em algumas produções, tratando-se de um erro fonológico.

Síntese de erros PAFFS

Criança M



Substituição fonema
/f/ por /s/

{
Almofada
Faca
Fechada
Floresta
Fotografia
Fralda
Flor
Frasco
Fruta
Garrafa

Omissão de sílaba em polissílabo e distorção: fotografia

Omissão de vogal /i/ em ditongo

{
Peixe
Iogurte

Substituição do fonema /S/ por /t/
ou por /d/

{
Fechada
Chapéu
Peixe

Substituição de /Z/ por /d/ { Pijama
gelado
Queijo

Substituição de /z/ por /d/ { Casaco
Zebra
Ou por /s/

Harmonia Consonantal: { Cigarro
Garrafa

Tabela de percentagem de erros e classificação de M

Desvio /Fonema	Percentagem de erro	Défice
/r/ *	95%	Fonético
/l/	25%	Fonológico
f/s	100%	Fonético
/Z/	100%	Fonético
z/d	75%	Fonético
/L/	100%	Fonético
S/ t ou por /d/		Fonológico
Harmonia consonantal		Fonológico
Omissão de sílabas em polissílabo Com distorção		Fonológico
Omissão de /i/ em ditongo		Fonológico

* Nos formatos: CV, CVC, CCV, CCV~, VC, CCVC, CVC

Síntese de erros

Ao observarmos o registo de erros, acima apresentados, podemos concluir que a criança **M**, ainda não consegue articular o fonema /r/, na maior parte dos segmentos, mas existem duas produções onde este fonema é articulado: “seloresta” e “flor”, existindo uma percentagem 5% de sucesso na realização deste fonema. A criança apresenta omissão do fonema /r/ nos segmentos: CV, CVC, CCV, CCV~, VC, CCVC. Como apresenta erro de articulação em, quase todos os formatos silábicos, estamos na presença de erro fonético.

Apresenta igualmente, erro fonético quanto ao fonema /f/, os quais surgem nos formatos silábicos CV, ou CCV ou CVC, não estando, também, adquirida a sua articulação, pois este fonema sofre o processo de substituição pelo fonema /s/, não tendo sido articulado em nenhum contexto silábico, este fonema não é produzido pela criança, tratando-se de um erro fonético, pois o desvio apresentado, é de 100%.

Quanto aos fonemas /Z/, /L/ também ainda não estão adquiridos, pois a criança ainda não os consegue articular em nenhuma produção efetuada, estes fonemas sofreram processos de substituição ou omissão, apresentando erro de 100% nas suas produções.

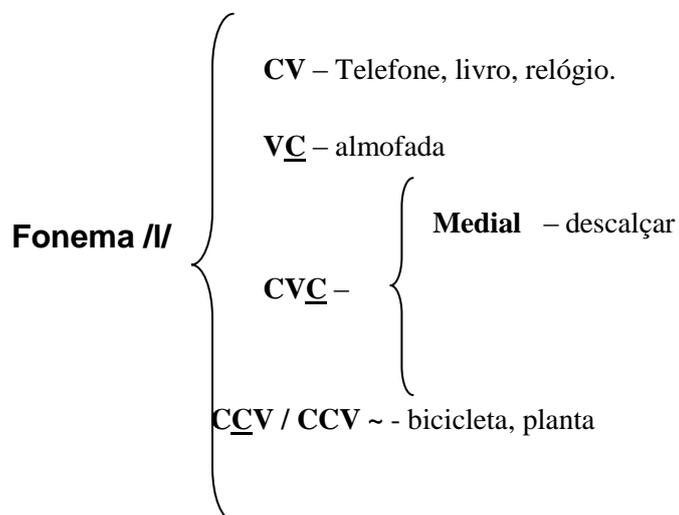
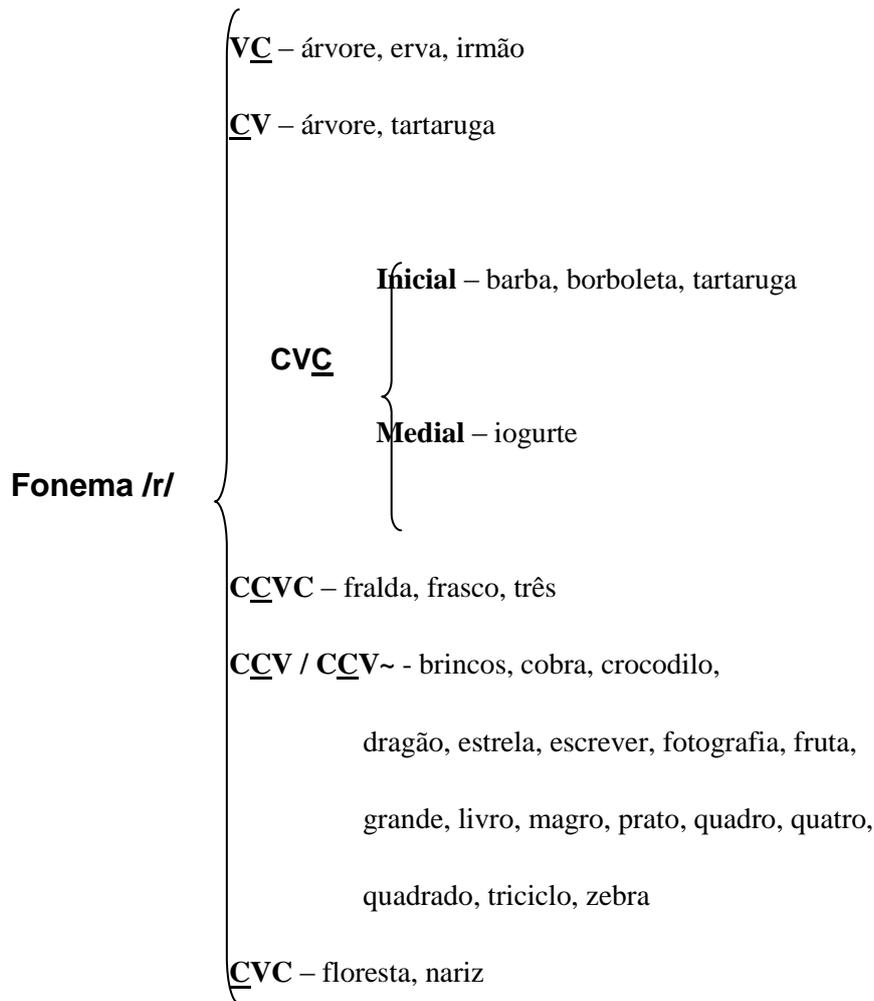
Relativamente ao Fonema /l/ estamos perante um erro fonológico (errou 5 de 20 palavras – cerca de 25% de erro). Ao contrário da líquida /r/, em que o erro dá-se a partir de omissões, a adulteração do fonema /l/ aparece a maior parte das vezes como processo de simplificação através de semivocalizações nos diferentes formatos silábicos (VC, CVC, medial e CCV), também aparece com Epêntese de vogal, alterando o segmento facilitando a sua articulação.

Verificámos também outros processos de simplificação mas, pouco relevantes, uma vez que a percentagem de erro é bastante reduzida (uma ou duas palavras):

- Harmonia consonantal (garrafa e cigarro);
- Omissão da vogal em ditongo (iogurte e peixe)
- e Omissão de sílaba em polissílabo (fotografia).

Síntese de erros PAFFS

Criança H



Omissão de
em
polissílabo

Iogurte
Tartaruga
Fotografia
Bicicleta
silaba
Telefone
Almofada
Descalçar

Omissão de vogal /i/ em ditongo

Peixe
Iogurte

Substituição do fonema /s/ por /S/

Senhora
Sapato
Cigarro
Sopa
Sol

Substituição de /Z/ por /S/

Pijama
gelado
Queijo

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

Distorção

Almofada
Livro
Brincos
Crocodilo
Bicicleta
Magro
Grande
Senhora
Tartaruga
Fotografia
Cigarro
Gelado

Harmonia Consonantal: nariz

Substituição de /z/ por /s/ ou /S/: Casaco e zebra

Tabela de percentagem de erros e classificação de H

Desvio /Fonema	Percentagem	Défice
/r/*	86%	Fonético
/l/	35%	Fonético
s/S	50%	Fonológico
b/p	50%	Fonológico
Z/S		
z/s ou S		Fonológico
Distorção	21%	Fonológico
/i/ em ditongo	50%	Fonológico
Harmonia consonantal		Fonológico

Omissão de sílabas em polissílabo.

Fonológico

Nos formatos: CV, CVC, CCV, CCV~, VC, CCVC, CV

Síntese de erros

Ao observarmos o registo de erros, acima apresentados, podemos concluir que na criança predominam os erros de ordem fonológica, uma vez que apresenta grande inconsistência nas suas produções, articulando corretamente alguns fonemas e substituindo, omitindo ou distorcendo outras produções, são exemplos de distorções: Almofada, livro, brincos, bicicleta, relógio, fotografia, magro, gelado, grande, senhora, tartaruga, cigarro e árvore.

Na maior parte das vezes, não consegue articular o fonema /r/, existindo uma percentagem de aproximadamente 86% de erro na realização deste fonema, pois apresenta omissão de segmento em CV, CVC, CCV, CCV~, VC, CCVC, CV, em todos os formatos silábicos, estando na presença de erro fonético.

Observamos também a substituição dos /s/ por /S/ e do /b/ por /p/, tratando-se de um erro fonológico pois, a criança já consegue articular estes mesmos fonemas, em metade das suas produções.

Relativamente ao Fonema /l/ estamos perante um erro fonológico (errou 7 de 20 palavras - cerca de 35% de erro). Ao contrário da líquida /r/, em que o erro dá-se a partir de omissões, a adulteração do fonema /l/ aparece a maior parte das vezes como processo de simplificação através de semivocalizações nos formatos silábicos :VC, CV e CCV, porém, também aparece com Epêntese de vogal, alterando o segmento facilitando a sua articulação.

Observamos uma substituição do fonema /s/ por /S/ em Sapato (chapato), sol(choli), sopa (chopa), cigarro(chirrarro).

Para facilitar a articulação a criança recorre, também a omissão de sílabas em polissílabos, tratando-se de um erro fonológico.

Verificámos também outros processos de simplificação mas, pouco relevantes, uma vez que a percentagem de erro é bastante reduzida (uma ou duas palavras):

Substituição do z/s ou S casaco (cassaco) e zebra (cheba).

Harmonia consonantal nariz(nanich);

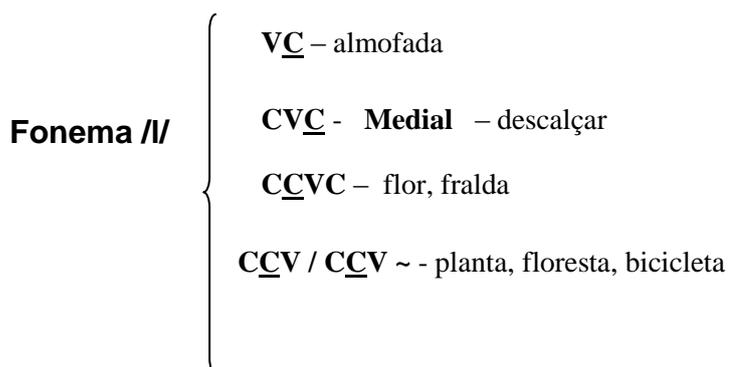
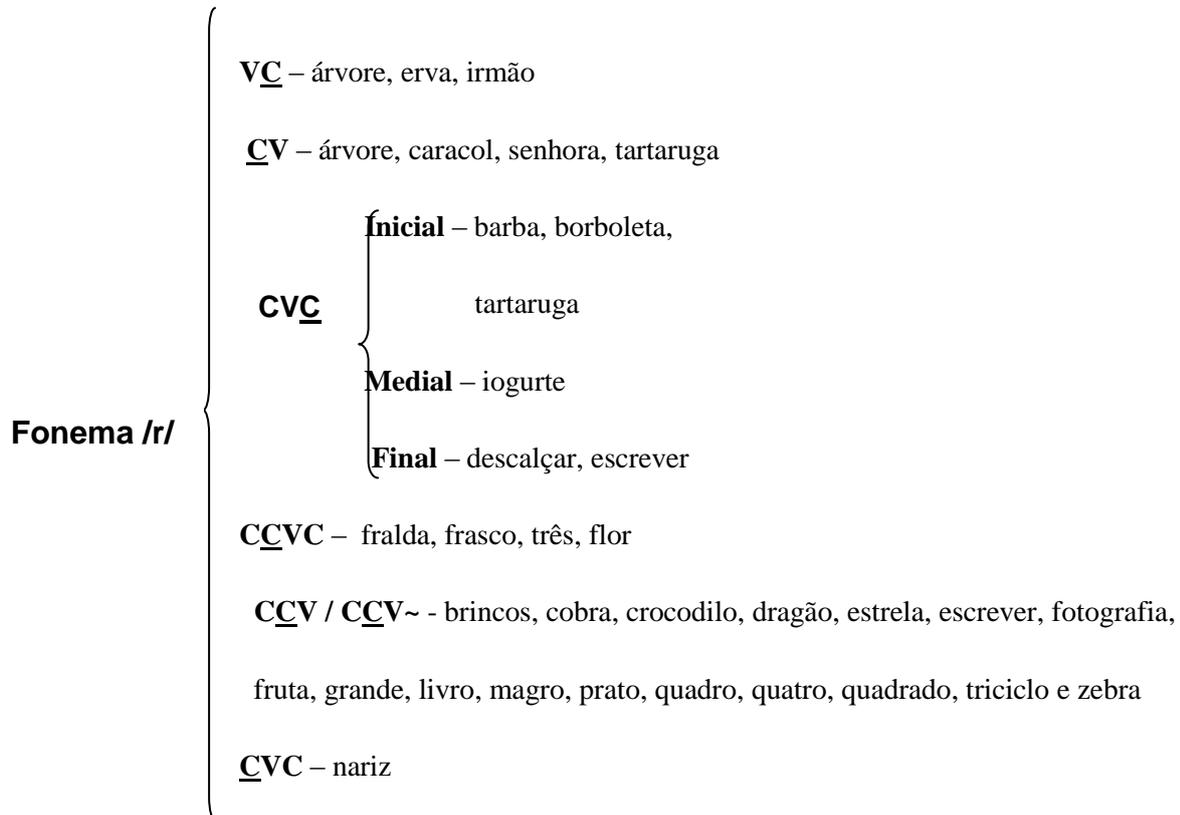
Epêntese de vogal, nos termos flor (felori) e sol(choli);

Substituição de /d/ por /n/ em dedo (neno) e /z/ por /S/;

Omissão da vogal /i/ me ditongo (gute) iogurte e (pêxe) peixe.

Síntese de erros PAFFS

Criança A



Omissão de sílaba em polissílabo e distorção: fotografia

Omissão de vogal /u/: árvore

Harmonia Consonantal: Garrafa

Tabela de percentagem de erros e classificação da criança A

Desvio /Fonema	Percentagem de erro	Défice
/r/*	100%	Fonético
/l/	35%	Fonológico
Distorção		Fonológico
Harmonia consonantal		Fonológico
Omissão de sílabas em polissílabo		Fonológico
Omissão de /i/ em ditongo		Fonológico

Nos formatos: CV, CVC, CCV, CCV~, VC, CCVC, CVC

Síntese de erros

Fazendo a leitura dos erros acima descritos, constatamos a existência de um défice fonético (100% de erro) em relação ao fonema /r/, pois em todas os contextos silábicos este fonema não é produzido pela criança.

Relativamente ao Fonema /l/ estamos perante um erro fonológico (errou em sete de 20 palavras – cerca de 35% de erro). Ao contrario da liquida /r/, em que o erro dá-se a partir de omissões, a adulteração do fonema /l/ aparece sempre como processo de simplificação através de semivocalizações nos diferentes formatos silábicos (VC, CVC, CCVC e CCV). Sendo mais frequente no formato CCV.

Verificámos também outros processos de simplificação mas, entanto, pouco relevantes, uma vez que a percentagem de erro é bastante reduzida (uma palavra):

Harmonia consonantal garrafa(rarrafa);

Distorção: árvore (abe)

Omissão de sílaba em polissílabo fotografia (tugafia).

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

Depois do registo de **linguagem espontânea** de cada uma das crianças **MR** (ver Anexo nº5) , da criança M (ver Anexo nº 6), da criança H, (ver Anexo nº 7) e da criança A (ver Anexo nº 8).

Foi realizada uma análise da morfossintaxe e extraídos os quadros Síntese abaixo apresentados.

Síntese de dados recolhidos de Linguagem de Produção Espontânea da criança MR

Morfossintaxe		Sim / Não	Exemplo de produção da criança
Usa a frase na negativa		Sim	Ex: “... Um goto a pé...”(não gosto...)
Usa a frase na afirmativa		Sim	Ex: “... Chim... o bebé... ” (Sim, o bebé)
Faz concordância em género		Inconsistente	Ex:” ... Um boca...”;...” o chinu... ”(o sino)
Faz condordância em número		Inconsistente	Ex:” ... Dos oioch... ”(dois olhos) Ex: “A bubas...” (as uvas)
Flexão verbal:	Verbos irregulares	Sim	Ex: ...” Úm tem bouêta...”(não tem borboleta)
	Verbos regulares	Sim	Ex:”...Eu num conchigo , aui...”(eu não consigo, ali)
Pronomes Possessivos		Sim	Ex:”...é pai deue..... ”(é o pai dele)
Pronomes Pessoais		Sim	Ex:”... Eu num conchigo...”(Eu não consigo)
Pronomes Demonstrativos		Sim	Ex:”... o qu’ é ichto? ”(o que é isto)
Artigos definidos		Inconsistente	Ex: “Oia o cato...”(olha o quatro) Ex: :”...é pai deue..... ”(é o pai dele)
Artigos indefinidos		Inconsistente	Ex: “... um bouêta” (uma borboleta) Ex:
Verbo auxiliar + verbo principal		Sim	Ex: “ Bô gadá ito” (vou guardar isto)
Preposições		Sim	Ex: “ ... a pé...” ou ...” pa tach...”(para trás)
Contrações de preposições		Sim	Ex: “Ana coiu , lá choua(anda comigo lá fora)

Conjunções	Não
------------	-----

Análise morfossintática:

Ao analisar a morfossintaxe acima apresentada, podemos concluir que a criança, atendendo à sua faixa etária(4 anos e 4 meses) apresenta alguns desvios na construção de frases. Discurso caracterizado por grandes inconsistências tanto ao nível morfológico, como sintático. Como vimos anteriormente, também apresenta grandes inconsistências a nível fonético- fonológico, mas não nos ocuparemos desta característica, nesta análise.

Alguns enunciados tornaram-se de tal forma impercetíveis que não houve possibilidade de registo, nomeadamente, E5, E15, E17, E21, E22 e E28 (ver anexo nº 2).

Há predomínio de orações simples, mas observamos enunciados onde a criança faz uso e concordância do verbo auxiliar com o verbo principal ”**Bô gadá** ito! “ (vou guardar isto). Utilizando, já, verbos regular: “Eu num **conchigo**, aui...”(eu não consigo, ali) e irregulares, ...” Úm **tem** bouêta...”(não tem borboleta), fazendo concordância entre sujeito e verbo.

A criança nem sempre faz concordância em género, temos como exemplo: ”**um boca;** **um banana, minha pai**”. Torna-se inconsistente na concordância em número: por vezes diz:” A bubas (as uvas), mas consegue dizer: “**Dos oioch...**”(dois olhos).

No registo analisado, não observamos o uso de conjunções, mas observamos o uso de pronomes pessoais e também possessivos: “**deue...**” (dele), “...minha...” Porém, em alguns enunciados a criança, demonstra inconsistência na concordância nos pronomes, usando frases como ...” **minha pai...**”.

Faz uso e concordância de pronomes demonstrativos, sendo exemplo a frase; ”... o qu’**é ichto?**”(o que é isto).

Muitas vezes, não utiliza artigos definidos e artigos indefinidos, quando a oração se torna mais extensa, contudo, utiliza-os em frases simples: ““Oia **o** cato...”(olha o quatro).

Síntese de dados recolhidos de Linguagem de Produção Espontânea da criança M

Morfossintaxe	Sim / Não	Exemplo de produção da criança
---------------	-----------	--------------------------------

Usa a frase na negativa		Sim	Ex: "... Num quero... "(não quero)
Usa a frase na afirmativa		Sim	Ex: "... Chim, vão comé..."(Sim , vão comer)
Faz concordância em género		Sim	Ex:" ... c'ó meu pai..."(com o meu pai)
Faz condordância em número		Sim	Ex:" ... Cios... eu goto deues assim..." (frios... eu gosto deles assim)
Flexão verbal:	Verbos irregulares	Sim	Ex: ... Diz ao Zoão que eu siz ".(diz ao João que eu fiz)
	Verbos regulares	Sim	Ex:"...zá zoguei... " (já joguei)
Pronomes Possessivos		Sim	Ex:"... C'ó meu pai..." (com o meu pai)
Pronomes Pessoais		Sim	Ex:"... Eu sei..."
Pronomes Demonstrativos		Sim	Ex:" ete zogo..."(este jogo)
Artigos definidos		Sim	Ex: ..." A Catadina..." (A Catarina)
Artigos indefinidos		Sim	Ex: ..." um zelado..." (um gelado)
Verbo auxiliar + verbo principal		Sim	Ex: ..." Bão comé... "(vão comer)
Preposições		Sim	Ex: ... Com a mão..."(com a mão)
Contracções de preposições		Sim	Ex: ..." ao zoão..." (ao João)
Conjunções		Sim	Ex: ..." Diz ao Zoão que eu siz".

Análise Morfossintática

Ao analisar a morfossintaxe do registo acima apresentado, podemos concluir que a criança, atendendo à sua faixa etária(5 anos e 6 meses) não apresenta erros significativos, na construção de frases. Acreditamos que as suas produções não sejam sempre perceptíveis para o público em geral, apenas para quem conhece bem a criança e já distingue quais os desvios fonarticulatórios, típicos nas suas produções, como por exemplo, substituição do fonema /f/ por /s/.

Observamos o uso de orações simples e complexas, nas quais a criança faz uso adequado de todos os constituintes de frase. Utiliza frases na negativa“... **Num quero...** e na afirmativa: Chim, vão comé...!

Faz concordância em número em todas as suas produções: ... **Cios...** eu goto **deues** assim..." (frios... eu gosto deles assim) e em género: “c'ó meu pai..."(com o meu pai) e “A Catadina”. Fazendo, também concordância em número: “um gelado, grande!”

Utiliza corretamente e em concordância com o sujeito, verbos irregulares ..."**siz**"(eu fiz) e verbos regulares: Ex:"...zá **zoguei...**" (já joguei).

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

Faz uso e concordância de pronomes possessivos: Ex:”... C’o **meu** pai...” (com o meu pai) e de pronomes pessoais: ”... **Eu** sei...”, assim como, de pronomes demonstrativos, sendo exemplos as frases: **ete** zogo...”(este jogo) e “Essa peça num é assim!”.

Utiliza, adequadamente, artigos definidos e indefinidos...”**A** Catadina...” (A Catarina) e ...”**um** zelado...” (um gelado).

Faz flexão verbal, utilizando verbo auxiliar com verbo principal: ...” **Bão comé**...”(vão comer) utiliza o verbo ir na terceira pessoa do plural como verbo auxiliar, mais o verbo comer no infinito, como verbo principal.

Faz utilização e concordância de preposições: sendo exemplo: **Com** a mão...”(com a mão) e utiliza já contrações de preposições: ” **ao** zoão...” (ao João), fazendo a conjunção de *a* com o artigo definido *o* = *ao*.

E por último, faz uso adequado de conjunções, sendo exemplo a frase: ...” Diz ao Zoão **que** eu siz”.

Síntese de dados recolhidos de Linguagem de Produção Espontânea da criança H

Morfofossintaxe		Sim / Não	Exemplo de produção da criança
Usa a frase na negativa		Sim	Ex: “... Num chê...”(não sei)
Usa a frase na afirmativa		Sim	Ex: “... Chim , comi bou” (Sim , comi bolo)
Faz concordância em género		Inconsistente	Ex:” ... O Riqui ... “(O Henrique); ...” à curero ...”(o coelho)
Faz condordância em número		Inconsistente	Ex:” ... A maninos não faz baruru (Meninos, não façam barulho) Ex: O cureio úm qué cháí...”(o coelho não quer sair...)
Flexão verbal:	Verbos irregulares	Sim	Ex: ... O Riqui, ‘um qué cháí da cama” (O Henrique não quer sair da cama)
	Verbos regulares	Sim	Ex:” ...A nomi .”(a dormir)

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

Pronomes Possessivos	Inconsistente	Ex: "... A mãe deue ..." (a mãe dele)
Pronomes Pessoais	Sim	Ex: "... I quia ..." (Eu queria)
Pronomes Demonstrativos	Sim	Ex: " Ete? É pai." (Este? É o pai)
Artigos definidos	Inconsistente	Ex: " O Riqui ..." (O Henrique) ..." e pai bai couchir(e o pai vai conduzir)
Artigos indefinidos	Sim	Ex: "... uma boua! (uma bola)
Verbo auxiliar + verbo principal	Sim	Ex: "... Chim, bai tabaiá ..."
Preposições	Sim	Ex: -"Pai dich pa saí! (Pai diz para sair)
Contrações de preposições	Não	
Conjunções	Sim	Ex: "... O maninos e a mãe bai pa camineta e pai bai..." ..." Poque ..."

Análise morfossintática:

Ao observar o quadro acima apresentado, da análise morfossintática do registo espontâneo de linguagem da criança **H**, apresentado em Anexo nº, podemos concluir que a criança, atendendo à sua faixa etária (4 anos e 7 meses) apresenta vários desvios na construção de frases, apresenta muitos enunciados imperceptíveis, mesmo para as pessoas que contactam mais com a criança e quem já conhecem os principais desvios efetuados por esta.

Predominam as orações simples e à medida que as suas orações se tornam mais complexas observamos algumas omissões de artigos definidos e indefinidos: "**É pai!**" (é o pai).

Demonstra muita inconsistência nas suas produções, pois, por vezes, a criança altera a ordem das palavras nas frases tirando-lhe o sentido, como: "**A maninos não faz baruru! A pai, chiu....**" (- Meninos, não façam barulho! Diz o pai... - Chiu!)

Faz uso de pronomes pessoais, mesmo que por vezes ainda se refira a si próprio na terceira pessoa... "**O Rique**...", mas consegue corrigir este erro.

Faz uso de pronomes possessivos... "**deue**" (dele), assim como, de demonstrativos. "**Ete?** É pai." (Este? É o pai).

Utiliza alguns tempos verbais corretamente,... "**A camineta tá qui e ana**..." (A camioneta está aqui e anda) ! Mas, por vezes, isto não se observa" ... Chim, à pai curero, cola!" O pai do coelho acordou-o...".

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

Nem sempre faz corresponder a pessoa, ao verbo, mas não é um erro muito comum: na expressão ”**I quia**... consegue adequar” (**Eu queria**) e “... bai tabaia”(Vai trabalhar), também consegue adequar, porém, na expressão “

Torna-se muito inconsistente na concordância em número, temos as seguintes expressões, como exemplo: :” ... **O cureio** úm quê cháí...”(o coelho não quer sair), na qual a criança adequa a frase no singular, porém na frase: “A maninos não faz baruru”, isso não se observa, pois deveria dizer: meninos, não **façam** barulho...!” Faz uso de preposições, como exemplo: -“Pai dich **pa** saí! (Pai diz **para** sair).

Não observamos o uso de contrações de proposições, mas faz uso de conjunções: *poque* e conjunção *e*.

Síntese de dados recolhidos de Linguagem de Produção Espontânea da criança A

Morfossintaxe		Sim / Não	Exemplo de produção da criança
Usa a frase na negativa		Sim	Ex: “... E num sei mais...”
Usa a frase na afirmativa		Sim	Ex: “... Sim . E ia na fuuesta...”(floresta)
Faz concordância em género		Sim	Ex:” ... O mau comeu a ‘vó”
Faz condordância em número		Sim	Ex:” ... E pôs pedas lá...”(e pôs pedras)
Flexão verbal:	Verbos irregulares	Sim	Ex: :...”e pôs pedas ...”
	Verbos regulares	Sim	Ex...” pa matá ...”(para matar)
Pronomes Possessivos		Sim	Ex:”... Sim....a dela ...”
Pronomes Pessoais		Sim	Ex:”... Eles todos”
Pronomes Demonstrativos		Sim	Ex:”... Isto é bolo?”
Artigos definidos		Sim	Ex: ...” a faca”
Artigos indefinidos		Sim	Ex: ...” uma menina...”
Verbo auxiliar + verbo principal		Sim	Ex:” Ele bai comé a menina”
Preposições		Sim	Ex: ... pa matá o lobo mau”(para matar o lobo mau).
Contrações de preposições		Sim	Ex: Caiu à água...”
Conjunções		Sim	Ex: E ia fuuesta e beio..”(E ia na floresta e veio).

Análise morfossintática:

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

O analisar o registo de linguagem de produção espontânea da criança **A**, podemos concluir, que não apresenta erros significativos.

Quanto ao nível lexical as suas produções estão corretas. À primeira vista, poderíamos avaliar o seu léxico como pobre, pois observamos a utilização de vocábulos muito básicos. Mas atendendo ao contexto em que se insere a sua produção de linguagem (a história da Capuchinho vermelho) não vamos alongar esta análise, focando a nossa atenção, numa análise detalhada da morfossintaxe das suas produções linguísticas.

Podemos concluir que, não existem erros significativos na produção de frases e adequações dentro destas. A criança faz uso e concordância de frases na negativa, como no exemplo: “**Num quero...**”. Na afirmativa: “**Sim, vão comer**”. Faz flexão em género e em número, onde encontramos como exemplos respetivos, as seguintes frases: “**O mau comeu a a’vó**” e “**E pôs pedas lá(e pôs pedras lá).**”.

Faz adequação verbal tanto nos verbos regulares, sendo exemplo, o verbo pôr, usado pela criança, na terceira pessoa do singular ...”**Ele pôs...**”, como nos verbos irregulares, sendo exemplo, o verbo matar, que a criança usa no infinito....” **Pa matá(para matar)**”.

Encontramos, também, uso e concordância de pronomes pessoais,...” **a dela**”, pronomes possessivos, temos como exemplo a frase: “**Eles todos...**”. E demonstrativos, na questão: “**Isto é bolo?**”.

Faz uso adequado de artigos definidos:...” a **faca...**”, ...”**o lobo mau...**”. Assim como de artigos indefinidos: “... **uma menina...**”. Utiliza adequadamente, verbos auxiliares com verbos principais, encontramos como exemplo a frase:...” Ele **vai comé** a menina”.

Observamos que faz uso correto de preposições – para:...” **pa** (para) mata o lobo mau”. Assi como, de contração da preposição, sendo exemplo, de contração da preposição *a* mais o artigo definido *a*, ...” Caiu **à** água...”. E por fim, encontramos a utilização de conjunções, como por exemplo, a conjunção *e*: ...” ia na fuuesta **e** beio...”.

Síntese de erros da Produção espontânea de linguagem

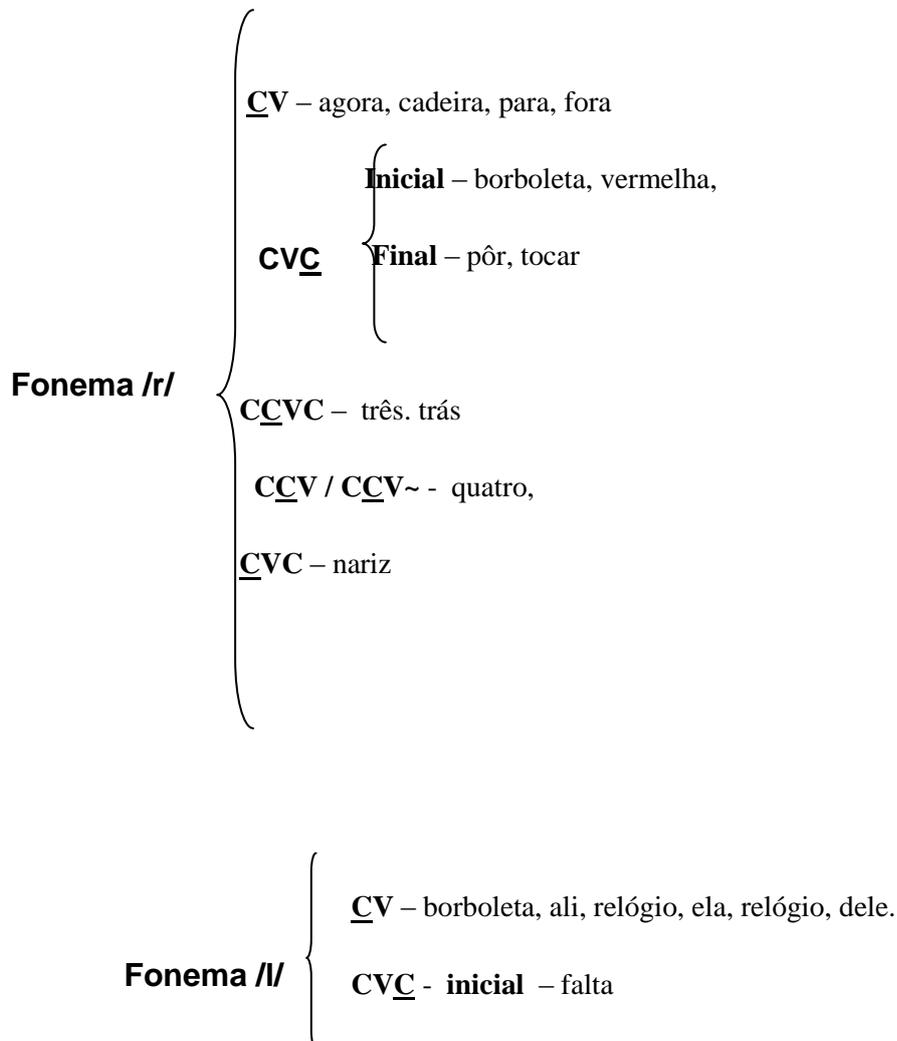
Depois de analisar a morfossintaxe das produções espontâneas de cada criança, realizamos novas grelhas de análise dos desvios realizados por cada criança, para cada fonema

das suas realizações espontâneas. Para a criança **MR** (ver Anexo nº 9), para a criança **M** (ver Anexo nº 10), para a criança **H** (ver Anexo nº11), para a criança **A**, (ver Anexo nº 12).

Tendo extraído novamente o perfil fonético- fonológico, passamos à realização da síntese de erros apresentados nestas produções.

Síntese de erros da Produção espontânea de linguagem

Criança MR



Substituição do fonema /L/ por / u/: olha,

Substituição de s/ S :

Omissão do traço nasal: cinco, anda

Harmonia consonantal: uvas,

Distorções {
Anda,
Borboleta
Vermelha
Relógio

Síntese de erros da Produção espontânea de linguagem

Criança M

Fonema /r/ {
CV - Catarina (Catadina), agora, (agoda), quero(quedo), contrário(contádio)

CVC **nal** – comer(comé), fazer(sazê), perder (ped)

CCVC – frios (cios), triste (tiste)

CCV / CCV~ - contrário(contádio), sempre(sempe), grande(gande), branco (banco)

Substituição do fonema Z/z {
gelado (zelado),
ajuda (azuda)

Substituição do fonema S/s : { Chamar (samar),
sim (xim)

Omissão do fonema /S/ em VC: esta(eta).

Omissão do fonema /n/: ganho (gaio)

Substituição do fonema L/ : olha (oia)

Substituição do fonema f/s { Fazer (sazer)
Fiz (siz)
Feliz (seliz)
Frios (cios)

Síntese de erros da Produção espontânea de linguagem

Criança H

Distorções {
Dormir (nomi)
Balões (Maos)
Coelho (Curero)
Anda(ana)
Trabalhar (tabaia)
Acorda (códa)
Escorrega(currera)

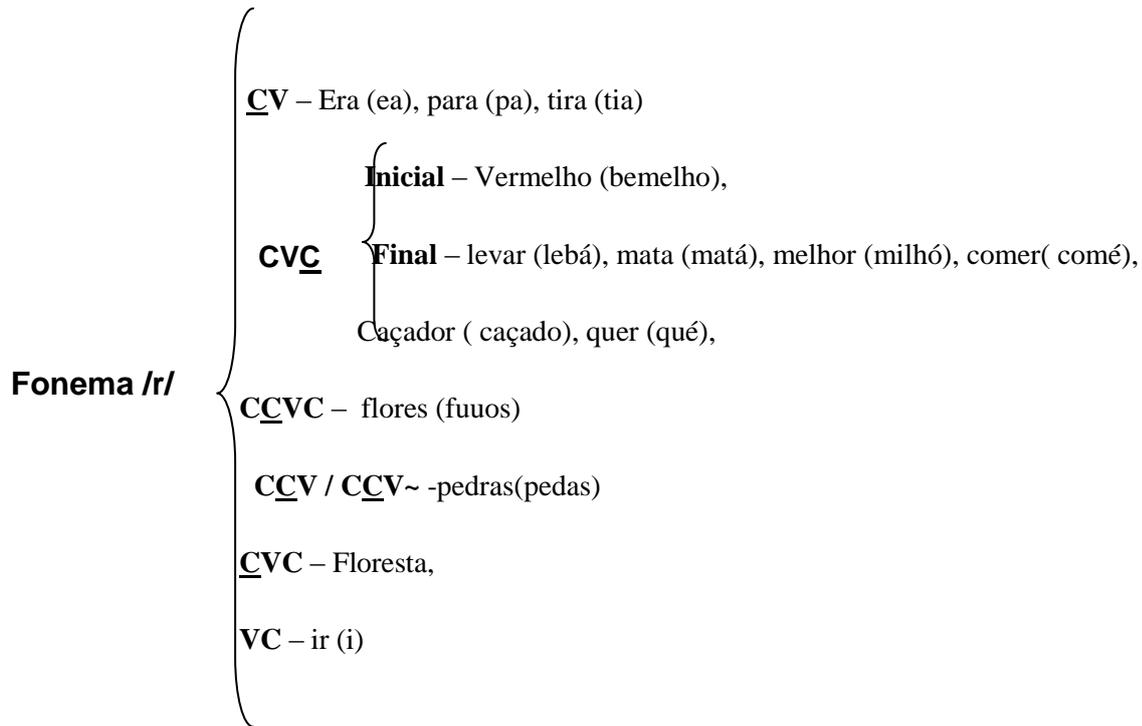
Fonema /r/ : {
VC – Quer (quê)
CV - Queria (quia), Para (pa)
VC - Saír (Xai)
CVC - Porquê (poquê),

Semivocalização do fonema /l/: Bola (boua), escola(Xcoua)

Substituição do fonema s/S – sozinho (Xoginho), sair (xai)

Síntese de erros da Produção espontânea de linguagem

Criança A



Harmonia consonantal : barriga (baguiga)

Testes de compreensão de Reynell

Com o intuito de mostrar que os desvios fonético- fonológicos, apresentados pelas crianças em estudo, não são o resultado de qualquer dificuldade intelectual e desenvolvimental, ou qualquer patologia, foram aplicados testes de compreensão de Reynell, a todas as crianças. Criança **MR**(Ver Anexo 13), Criança **M** (ver Anexo 14), Criança **H** (ver Anexo 15) Criança **A**(ver Anexo 16).

Síntese dos Resultados dos Testes de compreensão de Reynell

Criança	Idade Cronológica	Pontuação	Idade de Compreensão
MR	4anos e 3 meses	60 pontos	5anos e 5meses
M	5 anos e 6 meses	65 pontos	6 anos e 6 meses
H	4 anos e 7 meses	61 pontos	5 anos e 6 meses
A	4 anos e 8 meses	63 pontos	6anos

Como podemos verificar no quadro acima, todas as crianças apresentam um nível compreensivo bastante elevado, encontrando-se todas elas, em níveis superiores, de compreensão, em relação á sua idade cronológica. Sendo a totalidade de pontos atingida os 67 pontos, a maior parte das crianças respondeu de forma correta a quase todas as questões ou propostas efetuada.

DADOS LINGUÍSTICOS FINAIS

Crianças	idade	Fonemas não adquiridos	Fonemas emergentes
MR	4anos e 3 meses	/r/, /l/, /s/, /j/, /z/, /L/	
M	5 anos e 6 meses	/f/, /Z/, /L/	/r/, /l/, /z/,
H	4 anos e 7 meses		/r/, /l/, /s/, /b/, /i/em ditongo
A	4 anos e 8 meses	/r/	/l/

3- Discussão e conclusão dos resultados obtidos

Torna-se, por vezes, difícil o discernimento entre o que pode ser considerado normal e o que é identificado como desvio, pois as crianças apresentam grandes variações de desenvolvimento ao nível da linguagem.

Depois de todas as análises efetuadas, podemos afirmar que os dados obtidos, podem ser o resultado da faixa etária onde a criança se encontra. Pois, como dissemos anteriormente, aos 5 anos de idade, a maioria das crianças já têm estruturado o seu sistema fono- articulatório.

Tomemos como exemplo o fonema /r/:

Na parte teórica do presente trabalho, verificamos que o “último segmento a ser dominado no português europeu é o /r/,” (Lima, 2009). Pois, este pode surgir em vários contextos silábicos (CV, CVC, CCV,CVC ~,VC e CCVC).

Podemos confirmar, através dos dados recolhidos, que, efetivamente, a maior parte das crianças que participaram neste estudo, ainda não tem adquirido o fonema /r/. Porém, não existe omissão total, do mesmo, em todas as crianças, encontrando-se, emergente na criança **M** (que é a mais velha) e **H**, pois, como podemos observar, estas crianças, já conseguem articular corretamente este fonema. Para a criança **M**, que se encontra com 5 anos e 6 meses, podemos observar esta aquisição nas palavras floresta (seloresta) e flor (selor). Mas ainda se torna muito inconsistente a sua realização. Para a criança **H**, a percentagem de sucesso é maior, sendo mesmo assim, bastante reduzida, a criança mostra este domínio nas palavras: caracol (Corocol) (CV), senhora (cenoura) (CV), descalçar (caçar) (CVC fin), escrever (queber)(CVC fin).

Observamos também que, para facilitar a sua articulação as crianças recorrem à mudança do segmento em que surge este fonema, de forma a facilitar a sua articulação, visto que os formatos CV, são os de mais fácil acesso e os primeiros a serem adquiridos.

A criança **H**, recorre a epênteses de vogais, que é o caso da palavra “Flor”, ao acrescentar um “i” no final, obtém uma palavra em CV.

Quanto ao fonema /l/, este encontra-se em fase de aquisição, havendo apenas uma criança que ainda não o articula em nenhum formato silábico.

A maioria dos processos fonológicos de substituição e distorção, apresentam frequência de ocorrência bastante elevadas nas faixas etárias mais baixas, diminuindo nas crianças que têm 4 anos e 8 meses (criança **A**) e 5 anos e meio(criança **M**). A dificuldade com os polissílabos revela-se na presença de omissões de sílabas, na maior parte dos casos, fazendo parte do processo de distorção, que confirma a dificuldade da criança em articular uma palavra

polissilábica. Na faixa etária dos 5 anos, ocorrem com maior frequência os processos de semivocalização e omissão principalmente da consoante líquida /r/ e da consoante /l/.

Vimos também na parte teórica deste trabalho, que as consoantes oclusivas, são as primeiras a serem adquiridas, (p, t, q, b, g, d), podemos constatar que, quase todas as crianças já têm adquiridas estas consoantes, apenas encontramos na criança **H**, um erro fonológico com a articulação do fonema / b/. O que na nossa opinião, poderá ser explicado pela vontade de se expressar rapidamente, sem preocupação com a perfeição da articulação.

Quanto à aquisição das nasais (m, n, nh,) estas já se encontram todas adquiridas em todas as crianças, estando estas estabilizadas no sistema fonológico de todas as crianças com mais de quatro anos.

Impondo as fricativas sonoras /z/ e /j/ uma maior dificuldade pela díade interferente percepção/ articulação, estas encontram-se ainda por adquirir, ou em aquisição, em duas das crianças, a criança **MR** e a **M**.

Das análises feitas às produções de linguagem espontânea de cada criança podemos concluir que, cada criança é consistente em relação aos desvios apresentados na PAFFS e na linguagem espontânea.

Quanto à morfossintaxe, podemos concluir que em contexto de frase, duas das crianças apresentaram enunciados imperceptíveis para um vulgar ouvinte, a criança **MR** e a criança **H**.

Quanto ao nível lexical as suas produções estão corretas. À primeira vista, poderíamos avaliar o seu léxico como pobre, pois observamos a utilização de vocábulos muito básicos. Mas atendendo ao contexto em que se insere as suas produções de linguagem, não vamos alongar esta análise, focando a nossa atenção, numa análise detalhada da morfossintaxe das suas produções linguísticas. Na faixa etária dos 5 anos ou aos 4 anos e 8 meses, as crianças não apresenta erros significativos na produção de frases e adequações dentro destas. As crianças fazem uso e concordância de frases na negativa, como no exemplo: “**Num quero...**”. Na afirmativa: “**Sim, vão comer**”, fazem adequação verbal tanto nos verbos regulares, como nos irregulares, fazem flexão em género e em número, porém duas das crianças mais novas encontram-se ainda em fase de inconsistências, quanto à flexão em género e em número, como também quanto ao uso de artigos definidos, nas suas orações. Sabemos que constitui um pequeno atraso tendendo às faixas etárias em questão.

Com este estudo, podemos concluir que o número de crianças em idade pré-escolar que recorre aos processos de simplificação da fala adulta, enquanto estabiliza o seu sistema fonológico, é elevado.

Quase todas as crianças que participaram neste estudo se encontram em terapia da fala ou em processo de avaliação, porém o tempo de cada sessão revela-se reduzido. É nossa opinião que, todos os profissionais de educação que contactem com estas crianças e também os familiares, têm um papel crucial no desenvolvimento do sistema fonológico das mesmas, pois sem uma intervenção educativa intensiva, neste sentido, as crianças não conseguirão abandonar estes processos de simplificação da fala adulta. Estas crianças necessitam de uma combinatória de múltiplas estratégias de reeducação. Toda a intervenção deverá assentar num patamar pré-existente naturalmente, quer seja, insuficiente ou desviado e tem como referência a idade da criança.

O objetivo que deve presidir ao treino das competências fonético- fonológicas, é trabalhar a palavra através da palavra, enquanto patamar básico da linguagem expressiva.

4 - Reflexões Finais

A realização deste projeto revelou-se uma tarefa verdadeiramente complexa e morosa, pois, sendo a Linguagem um universo tão vasto, requer rigor, trabalho intensivo e grande

Mesmo tendo-se tornado um projeto exigente, tanto a nível pessoal como profissional, tornou-se acima de tudo uma tarefa muito gratificante e significativa. Procuramos compreender em profundidade quais os desvios fonético- fonológicos de cada criança, insistindo na precisão e relevância dos dados expostos.

Procuramos ao longo de todo o projeto manter a objetividade e clareza e esperamos, ter contribuído para um enriquecimento dos profissionais de educação, principalmente no nível pré-escolar, de forma a muni-los de instrumentos que podem ser utilizados nas suas práticas diárias com as suas crianças. Podemos afirmar que para nós, tornou-se muito enriquecedor, visto que para além da pesquisa teórica efetuada sobre o desenvolvimento fonológico, foi possível contactar, na prática com os instrumentos de avaliação e as crianças que participaram neste estudo, o que favoreceu o conhecimento da problemática.

Não podemos deixar de referir que com este trabalho nos tornamos mais sensíveis às questões da linguagem e seu desenvolvimento, mais propriamente, às questões de desenvolvimento fonológico. Apuramos que apesar da proximidade de idades, os ritmos de desenvolvimento linguístico de cada criança difere muito de criança para criança.

Sendo o tempo muito reduzido, para um estudo que pretendíamos detalhado e rigoroso, optamos por nos debruçar apenas nas questões da avaliação, permitindo que este trabalho possa

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

ser retomado, de forma a ser enriquecido com estratégias de reeducação dos processos fono - articulatórios das crianças que frequentam a educação pré-escolar.

III - Referências Bibliográficas

ACOSTA, Victor M. et al (2003). Avaliação da Linguagem. teoria e prática do processo de avaliação do comportamento linguístico infantil. São Paulo: Livraria Santos Editora.

BAUTISTA, R. (1993). Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Dinalivro.

BELL, Judith, (1997) Como realizar um projecto de investigação – um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação . Lisboa, Ed Gradiva.

BLOOM, L. & LAHEY(1984). Explanations in the study of child language development. *Journal of Child Language* , 215-222.

BOGDAN, Robert, BIKLEN, Sari, (1994) Investigação Qualitativa em Educação, Porto, Porto Editora.

CUNHA, C. &. (2002). *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (17ª ed.). Lisboa: Edições João de Sá Costa

LIMA, Rosa (2000) Linguagem infantil- da normalidade à patologia, Braga, Ed. APPACDM de Braga.

LIMA, Rosa (2005) Aprendemos a consoante /r/ Guia para a aprendizagem do fonema /r/ em todos os contextos silábico, Braga, Ed. APPACDM de Braga.

LIMA, Rosa (2007). Avaliação da Linguagem: Proposta e Estudo de caso em Torno da Dimensão Fonético-fonológica. Cadernos de Estudo. Porto: ESE de Paula Frassinetti.nº5 , pp. 73-90.

LIMA, R. (2007). *Fonologia infantil: Prova de Avaliação em Formatos Silábicos*. Coimbra: Almedina.

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

LIMA, R. &. (2007). Desenvolvimento da linguagem na criança dos 0 - 3 anos de idade: uma revisão. Braga: APPACDM.

LIMA, Rosa (2009), Fonologia Infantil: Aquisição, Avaliação e Intervenção, Coimbra, Edições Almedina.

MINGUENEAU, Dominique, (1997) Introdução à linguística, Lisboa, E. Gradiva.

MUNÕZ , FRESNEDA, M.D.; MENDOZA, E.; CARBALLO, G.; PESTUN, M.S.V. (2005).; Descrição, avaliação e tratamento dos transtornos de aprendizagem. In: Orgs. CABALLO, V.; SIMON, M.A. Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente. Transtornos específicos. Livraria Santos Editora, 2005

PERIOTTO, Maria Cecília, (2009), Distúrbios da linguagem falada no transtorno e deficit de atenção/hiperactividade, Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de São Paulo.

SIM-SIM, Inês (1998). Desenvolvimento da Linguagem. Lisboa: Universidade Aberta.

SIMONE, R. (1993). Fundamentos de Linguística. Barcelona: Ariel Linguística.

SPORBER. Dan, WILSON Deirdre (2001) Relevância comunicação e cognição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenquian,

STAKE, Robert,(2009), A arte de investigação em estudos de caso, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenquian.

IV- Anexos

ANEXO Nº 1- Prova de avaliação Fonológica em formatos silábicos

Identificação: Criança Mr.

Sexo: Masculino

Data de nascimento: 1 / 12 / 2007

Idade cronológica: 4 anos e 4 meses

Escolaridade: Educação Pré- escolar

Data da avaliação: 7 de Março de 2012

Observações: A criança encontra-se em processo de avaliação para frequência de terapia da fala.

Tipificação dos erros.

Nota: Sempre que não é feita qualquer indicação na coluna relativa a tipificação de erro, corresponde à articulação correcta da palavra pela criança

Estímulo	O que a criança diz	Tipificação do processo/desvio	Síntese
1- Almofada	Aufada	Substituição com Semivocalização do /l/ por /u/ em VC; Omissão de sílaba em polissílabo.	Semi voc /l/ VC; Omi si poli.
2- Árvore	Abe	Omissão do fonema /r/ em VC inicial; Omissão da vogal /u/ em CV medial; Omissão do fonema / r/ em CV final	Dist.
3- Banho	Baio	Substituição com Semivocalização do /J/ por /i/.	Semi voc /J/i
4- Barba	Baba	Omissão do fonema /r/ em CVC inicial.	Omi /r/ CVC ini.
5- Brincos	Bincos	Omissão do fonema /r/ em CCV nasal.	Omi /r/ CCV~.
6- Botões	Botões		
7- Borboleta	Bouêta	Substituição com Semivocalização do /r/ por /u/ em CVC inicial;	Dist.

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

		Omissão de sílaba em polissílabo; Omissão do /l/ em <u>CV</u> .	
8- Bicicleta	Caueta	Omissão das duas sílabas iniciais em polissílabo; Epêntese de vogal /a/ neutra; Substituição com Semivocalização do /l/ por /u/ em <u>CCV</u> ;	Dist.
9- Casaco	Cacaco	Substituição do /Z/ por /k/ com Harmonia consonantal	Sub Z/ k
10- Iogurte	Ogute	Omissão de vogal /i/ em ditongo; Omissão do fonema /r/ em <u>CVC</u> medial.	Omi vog dit; Omi /r/ <u>CVC</u> medial.
11- Chapéu	Chapéu		
12- Cobra	Coba	Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> .	Omi /r/ <u>CCV</u> .
13- Coelho	Cueio	Substituição com Semivocalização do /L/.	Semi voc /L/.
14- Caracol	Cucuco	Omissão do fonema /r/ em <u>CV</u>	Omi /r/ em <u>CV</u> Dist.
15- Crocodilo	Cocouiu	Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> inicial Substituição com Semivocalização do /d/ por /u/; Omissão do fonema /l/ em <u>CV</u> .	Omi /r/ em <u>CCV</u> ini. Dist.
16- Erva	Eba	Omissão do fonema /r/ em <u>VC</u> .	Omi /r/ <u>VC</u> .
17- Descalçar	Descauça	Substituição com Semivocalização do /l/; Omissão do fonema /r/ em <u>CVC</u> final.	Semi voc /l/ <u>CVC</u> ; Omi /r/ <u>CVC</u> fin.
18- Dragão	Dagão	Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> .	Omi /r/ <u>CCV</u> .
19- Escada	Ichcada		
20- Estrela	Ichteua	Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> .	Omi /r/ <u>CCV</u> .

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

		Substituição com Semivocalização do /l/ por/u/	Semi voc l/u
21- Escrever	Ichkebê	Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> ; Omissão do /r/ em <u>CVC</u> final.	Omi /r/ <u>CCV</u> ; Omi /r/ em <u>CVC</u> fin.
22- Faca	Faca		
23- Fechada	Fetada	Substituição do fonema /S/ por /t/.	Sub S/t.
24- Floresta	Fuesta	Omissão do fonema /l/ em <u>CCV</u> ; Omissão do fonema /r/ em <u>CVC</u> inicial.	Omi /l/ <u>CCV</u> ; Omi /r/ <u>CVC</u> ini.
25- Flor	Fuô	Substituição com Semivocalização do fonema /l/ em <u>CCVC</u> ; Omissão do fonema /r/ em <u>CCVC</u> final.	Semi voc /l/ <u>CCVC</u> ; Omi /r/ <u>CCVC</u> fin.
26- Fotografia	Fouafia		Distorção.
27- Fralda	Faída	Omissão do fonema /r/ em <u>CCVC</u> ; Substituição com Semivocalização do fonema /l/ em <u>CCVC</u> .	Omi /r/ <u>CCVC</u> ; Omi /l/ <u>CCVC</u> .
28- Frasco	Faco	Omissão do fonema /r/ em <u>CCVC</u> ; Omissão do fonema /s/ em <u>CCVC</u> .	Omi /r/ <u>CCVC</u> ; Omi /s/ <u>CCVC</u> .
29- Fruta	Futa	Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> .	Omi /r/ <u>CCV</u> .
30- Garrafa	Gauafa	Substituição com Semivocalização do fonema /R/	Omi /R/
31- Grande	Gande	Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> nasal.	Omi /r/ <u>CCV</u> ~.
32- Gelado	Xeuado	Substituição do fonema /Z/ por /S/; Substituição com Semivocalização do fonema /l/ em <u>CV</u> .	Sub Z/S; Semi voc /l/ <u>CV</u> .
33- Livro	Libo	Substituição do fonema /v/ por /b/; Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> .	Sub v/b; Omi /r/ <u>CCV</u> .
34- Maçã	Machã	Substituição do fonema /s/ por /S/.	Sub s/S

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

35- Mesa	Mecha	Substituição do fonema /s/ por /S/.	Sub s/S.
36- Irmão	Imão	Omissão do fonema /r/ em VC.	Omi /r/ VC.
37- Magro	Mago	Omissão do fonema /r/ em CCV.	Omi /r/ CCV.
38- Nariz	Aiz	Omissão do fonema /n/; Omissão do fonema /r/ em CVC inicial.	Omi /n/; Omi /r/ CVC ini.
39- Panela	Paneua	Substituição com Semivocalização do fonema /l/ em CV.	Semi voc /l/ CV.
40- Pistola	Pistoua	Substituição com Semivocalização do fonema /l/ em CV.	Semi voc /l/ CV.
41- Planta	Peauta	Substituição com Semivocalização do fonema /l/ por /e/ em CV: Substituição com Semivocalização do fonema /n/ por /u/ em CCV	Dist.
42- Pijama	Pixama	Substituição do fonema /j/ por /x/	Sub J/ x
43 - Prato	Pato	Omissão do Fonema / r/ em CCV	Omi /r/ CCV
44- Peixe	Pêxe	Omissão de vogal / i/ em CCV	Omi /i/ CCV
45- Quadro	Quado	Omissão do Fonema / r/ em CCV final	Omi /R/ CCV final
46 - Quatro	Quato	Omissão do Fonema / r/ em CCV final	Omi /r/ CCV final
47- Quadrado	Quadado	Omissão do Fonema / r/ em CCV medial	Omi /r/ CCV medial
48 - Relógio	Uocho	Omissão de duas silaba em polissílabo; Substituição com Semivocalização do fonema /l/ por /u/ em CV	Dist.
49 - Sapato	Xapato	Substituição do fonema /s/ por /x/	Sub. S/x
50 - Cigarro	Xigago	Substituição do fonema /s/ por /S/ ;	Sub. s/S

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

		Omissão do fonema /R/ por /g/ Harmonia consonantal posterior	Omi R/ g Harm. Dist.
51 - Sopa	Xopa	Substituição do fonema /s/ por /S/	Sub. s/S
52- Senhora	Xioua	Substituição do fonema /s/ por /S /; Substituição com Semivocalização do fonema /J / por /u/ Omissão do Fonema / r/ em <u>CCV</u> final.	Dist.
53- Sol	Xou	Substituição do fonema /s/ por /x/; Substituição com Semivocalização do fonema /l/ por /u/ em <u>CVC</u>	Dist.
54 - Telefone	Tefone	Omissão de sílaba em polissílabo	Omi sil poli
55- Telhado	Titado	Harmonia Consonantal posterior com substituição de /t/ por / L/	Harm cons. Ant sub t/ L
56- Tartaruga	Tauga	Omissão do fonema / r/ em <u>CVC</u> inicial Omissão de sílaba em polissílabo Omissão do Fonema / r/ em <u>CV</u>	Dist.
57- Três	Têch	Omissão do Fonema / r/ em <u>CCVC</u> Substituição do fonema /s/ por /S/	Omi /r/ <u>CCVC</u> Sub s/S
58- Triciclo	Titicu	Omissão do Fonema / r/ em <u>CCV</u> Substituição do /s/ por /t/ Omissão do Fonema / l/ em <u>CCV</u> Harmonia consonantal	Dist.
59- Vela	Beua	Substituição com Semivocalização do fonema /l/ por /u/ em <u>CV</u>	Semi voc /l/ <u>CV</u>

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

60- Zebra	Xeba	Substituição do fonema /z/ por /S/; Omissão do Fonema / r/ em <u>CCV</u> final.	Sub z/S Omi /r/ <u>CCV</u> final
61- Dedo	Dedo		
62- Queijo	Queixo	Substituição do fonema /j/ por /S/;	Sub. j/S

ANEXO N° 2 - Prova de avaliação Fonológica em formatos silábicos

Identificação: Criança M

Sexo: Feminino

Data de nascimento: 12 / 8 / 2006

Idade cronológica: 5 anos e 6 meses

Escolaridade: Educação Pré- escolar

Data da avaliação: 7 de Março de 2012

Observações: A criança encontra-se em sessões de terapia da fala, desde o início do ano lectivo

Tipificação dos erros.

Nota: Sempre que não é feita qualquer indicação na coluna relativa a tipificação de erro, corresponde à articulação correcta da palavra pela criança

Estímulo	O que a criança diz	Tipificação do processo/desvio	Síntese
1- Almofada	Aumussada	Substituição com semivocalização do fonema /l/ por /u/ Substituição do fonema /f/ por /s/.	Semi voc /l/ Sub f/s
2- Árvore	Ávode	Omissão do fonema /r/ em VC Substituição do fonema /r/ por /d/ em CV	Omi /r/ em VC Sub r/ d
3- Banho			
4- Barba	Baba	Omissão do fonema /r/ em CVC inicial.	Omi /r/ CVC ini
5- Brincos	Bincos	Omissão do fonema /r/ em CCV~	Omi /r/ em CCV~
6- Botões			
7- Borboleta	boboleta	Omissão do fonema /r/ em CVC inicial.	Omi /r/ em CVC ini
8- Bicicleta	bicicaleta	Epêntese de vogal neutra	Ep vog
9- Casaco	cadaco	Substituição de fonema /z/ por /d/	Sub z/ d

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

10- Iogurte	ogute	Omissão de vogal inicial Omissão do fonema /r/ em CVC inicial.	Omi vog ini Omi /r/ em CVC ini
11- Chapéu	sapeu	Substituição de fonema / S/ por /s/	Sub S/s
12- Cobra	coba	Omissão do fonema /r/ em CCV	Omi /r/ em CCV
13- Coelho	cueio	Substituição com Semivocalização do /L/.	Semi voc /L/
14- Caracol	cadacol	Substituição do fonema /r/ por /d/ em CV.	Sub r/ d em CV
15- Crocodilo	cocodiuo	Omissão do fonema /r/ em CCV. Substituição com semivocalização do fonema /l/ por /u/ em CV	Omi /r/ em CCV Semivoc /l/ em CV
16- Erva	eba	Omissão do fonema /r/ em VC.	Omi /r/ em VC
17- Descalçar	descaçá	Omissão do fonema /l/ em CVC inicial. Omissão do fonema /r/ em CVC fin.	Omi /l/ em CVC ini Omi /r/ em CVC fin
18- Dragão	dagão	Omissão do fonema /r/ em CCV	Omi / r/ em CCV
19- Escada			
20- Estrela	chtêla	Omissão do fonema /r/ em CCV	Omi /r/ em CCV
21- Escrever	esquebe	Omissão do fonema /r/ em CCV Omissão do fonema /r/ em CVC final.	Omi /r/ em CCV Omi /r/ em CVC fin
22- Faca	saca	Substituição do fonema / f/ por /s/.	Sub s/s
23- Fechada	sessada	Harmonia consonantal	Harm cons.
24- Floresta	seloresta	Substituição do fonema / f/ por /s/. Epêntese de vogal neutra.	Sub f/s Ep vog neutral
25- Flor	selor	Substituição do fonema / f/ por /s/. Epêntese de vogal neutra.	Sub f/s Ep vog neutra

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

26- Fotografia	segacia	Substituição do fonema / f/ por /s/. Omissão de sílaba em polissílabo. Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> .	Dist.
27- Fralda	salda	Substituição do fonema / f/ por /s/. Omissão do fonema /r/ em <u>CCVC</u> .	Sub f/ s Omi /r/ em <u>CCVC</u>
28- Frasco	sasco	Substituição do fonema / f/ por /s/. Omissão do fonema /r/ em <u>CCVC</u> .	Sub f/ s Omi /r/ em <u>CCVC</u>
29- Fruta	suta	Substituição do fonema /f/ por /s/. Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> .	Sub F/ s Omi /r/ em <u>CCV</u>
30- Garrafa	rarrassa	Harmonia consonantal Substituição do fonema / f/ por / s/.	Harm cons Sub f/s
31- Grande	gande	Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u>	Omi /r/ em <u>CCV</u>
32- Gelado	Delado zelado	Substituição do fonema /Z/ por /d/ Substituição do fonema / Z/ por /z/	Sub Z/ d Sub Z/ z
33- Livro	libo	Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> .	Omi /r/ em <u>CCV</u>
34- Maçã			
35- Mesa			
36- Irmão	imão	Omissão do fonema /r/ em <u>VC</u> .	Omi /r/ em <u>VC</u>
37- Magro	mago	Omissão do fonema / r/ em <u>CCV</u> .	Omi /r/ em <u>CCV</u>
38- Nariz	naich	Omissão do fonema / r/ em <u>CVC</u>	Omi /r/ em <u>CVC</u>
39- Panela			
40- Pistola	Espistola	Harmonia consonantal	Harm cons

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

		Epêntese de consoante	Ep cons
41- Planta	puanta	Substituição com semivocalização do fonema /l/ por /u/ em CCV~	Semivoc de /l/ em CCV~
42- Pijama	pidama	Substituição do fonema /Z/ por /d/.	Sub Z/ d
43 - Prato	pato	Omissão do fonema /r/ em CCV.	Omi /r/ em CCV
44- Peixe	peisse	Substituição do fonema /S/ por /s/.	Sub S/ s
45- Quadro	quado	Omissão do fonema /r/ em CCV.	Omi /r/ em CCV
46 - Quatro	quato	Omissão do fonema /r/ em CCV.	Omi /r/ em CCV
47- Quadrado	quadado	Omissão do fonema /r/ em CCV.	Omi /r/ em CCV
48 - Relógio	relodio	Substituição do fonema /Z/ por /d/.	Sub Z/ d
49 - Sapato			
50 - Cigarro	cirrarro	Harmonia consonantal anterior com substituição de /g/ por /R/.	Harmonia cons
51 - Sopa			
52- Senhora	senhoda	Substituição do fonema / r/ por /d/ em CV	Sub r/d
53- Sol			
54 - Telefone	telessone	Substituição do fonema / f/ por /s/.	Sub f/s
55- Telhado	tiado	Omissão do fonema /L/	Omi /L/
56- Tartaruga	tatauga	Omissão do fonema /r/ em CVC inicial. Omissão do fonema /r/ em CV	Omi /r/ em CVC ini Omi /r/ em CV
57- Três	tês	Omissão do fonema /r/ em CCVC.	Omi /r/ em CVC
58- Triciclo	ticico	Omissão do fonema /r/ em CCV.	Omi /r/ em CCV

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

		Omissão do fonema /l/ em CCV	Omi /l/ em CCV
59- Vela	bela		
60- Zebra	sebeda	Substituição do fonema / z/ por / s/ Epêntese de vogal neutra. Substituição do fonema / r/ por /d/	Sub / z/ por /s/ Ep vog neutra Sub r/d
61- Dedo			
62- Queijo	Queido	Substituição do fonema /Z/ por / d/.	Sub Z / d

ANEXO Nº 3- Prova de avaliação Fonológica em formatos silábicos

Identificação: Criança H

Sexo: Masculino

Data de nascimento: 1 / 8 / 2007

Idade cronológica: 4 anos e 7 meses

Escolaridade: Educação Pré- escolar

Data da avaliação: 8 de Março de 2012

Observações: A criança encontra-se em sessões de terapia da fala com 90 minutos semanais.

Tipificação dos erros.

Nota: Sempre que não é feita qualquer indicação na coluna relativa a tipificação de erro, corresponde à articulação correcta da palavra pela criança

Estímulo	O que a criança diz	Tipificação do processo/desvio	Síntese
1- Almofada	fuchada		Dist.
2- Árvore	abe	Omissão do fonema /r/ em <u>VC</u> inicial Omissão da vogal /u/ em <u>CV</u> medial Omissão do fonema /r/ em <u>CV</u> final	Dist.
3- Banho			
4- Barba	baba	Omissão do fonema /r/ em <u>CVC</u> inicial	Omi / r/ CVC ini.
5- Brincos	picos	Substituição do fonema /b/ por /p/ Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> ~ Omissão do traço nasal	Dist.
6- Botões	potões	Substituição do fonema /b/ por /p/	Sub /b/ por / p/
7- Borboleta	pouboleta	Substituição do fonema /b/ por /p/	Sub b/p

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

		Substituição do fonema /r/ por /u/ em CVC inicial.	Sub r/u em CVC inicial.
8- Bicicleta	pichieta		Distorção
9- Casaco	cassaco	Substituição do fonema /s/ por /S/.	Sub/ s/ por / S/
10- Iogurte	Gute	Omissão de sílaba em polissílabo. Omissão do fonema /r/ em CVC inicial	Omi si poli Omi /r/ CVC ini.
11- Chapéu			
12- Cobra	coba	Omissão do fonema /r/ em CCV	Omi / r/ CCV
13- Coelho	curero	Harmonia consonantal Substituição do fonema /L/ por / r/	Harm cons Sub L/ r
14- Caracol	Cocol corocol	Omissão de sílaba em trissílabo Substituição de vogal /a/ por /o/ Substituição de vogal /a/ por /o/	Omi si tri Sub a/ o Sub a/ o
15- Crocodilo	cucurilo	Omissão do fonema / r/ em	Dist.
16- Erva	eba	Omissão do fonema /r/ em VC.	Omi /r/ VC.
17- Descalçar	Cáçar	Omissão de sílaba em trissílabo Omissão do fonema /l/ em CVC inicial.	Omi si tri Omi /l/ CVC ini
18- Dragão	dadão	Harmonia consonantal posterior	Harm. Cons.
19- Escada	chcada	Omissão de vogal inicial	Omi vog ini
20- Estrela	chtela	Omissão de vogal inicial Omissão do fonema /r/ em CCV.	Omi vog ini Omi / r/ CCV
21- Escrever	queber	Omissão de sílaba em trissílabo.	Omi si tri

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

		Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> .	Omi /r/ <u>CCV</u>
22- Faca			
23- Fechada	mechada	Substituição do fonema / f/ por /m/	Sub F/ m
24- Floresta	fulesta	Metátese extrassilábica Omissão do fonema / r/ em <u>CVC</u>	Met. Omi/r/ <u>CVC</u>
25- Flor	felori	Epêntese de vogal neutra / e/ Epêntese de vogal /i/	Ep vog neu Ep vog /i/
26- Fotografia	folatila		Dist.
27- Fralda	falda	Omissão do fonema /r/ em <u>CCVC</u>	Omi /r/ em <u>CCVC</u>
28- Frasco	facó	Omissão do fonema / r/ em <u>CCVC</u> Omissão do fonema / s/	Omi /r/ <u>CCVC</u> Omi /s/
29- Fruta	futa	Omissão do fonema / r/ em <u>CCV</u>	Omi /r/ <u>CCV</u>
30- Garrafa	gabafa	Substituição do fonema /R/ por / b/	Sub /R/b
31- Grande	gani	Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> Omissão do fonema /d/ Substituição da vogal /e/ por /i/	Dist.
32- Gelado	chelano		Dist.
33- Livro	bibo	Harmonia consonantal Substituição do fonema /l/ por /b/ Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u>	Dist.
34- Maçã			
35- Mesa			

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

36- Irmão	imão	Omissão do fonema / r/ em VC	Omi/r/ VC
37- Magro	madu		Dist.
38- Nariz	nanich	Harmonia consonantal	Harm. Cons.
39- Panela			
40- Pistola			
41- Planta	panta	Omissão do fonema /l/ em CCV	Omi /l/ CCV
42- Pijama	pichama	Substituição do fonema /Z/ por /S/	Sub Z/S
43 - Prato	pato	Omissão do fonema /r/ em CCV	Omi /r/ CCV
44- Peixe	pêxe	Omissão de vogal /i/	Omi vog /i/
45- Quadro	cuado	Omissão do fonema / r/ em CCV	Omi /r/ CCV
46 - Quatro	quato	Omissão de fonema / r/ em CCV	Omi /r/ CCV
47- Quadrado	cadado	Omissão de vogal / u/ Omissão do fonema / r/ em CCV	Omi vog /u/ Omi /r/ em CCV
48 - Relógio	Nóchio renóchio		Dist.
49 - Sapato	chapato	Substituição do fonema /s/ por /S/	Sub s/S
50 - Cigarro	chirrarro	Substituição do fonema /s/ por /ch/ Harmonia consonantal anterior com substituição de /g/ por / r/	Dist.
51 - Sopa	chopa	Substituição do fonema /s/ por /S/	Sub s/S
52- Senhora	chenoura	Substituição do fonema / s/ por /ch/ Omissão do fonema /J/	Sub s/S Omi /J/

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

		Epêntese de vogal	Ep vog Dist.
53- Sol	choli	Substituição do fonema /s/ por / S/ Epêntese de vogal neutra	Sub s/S
54 - Telefone	tefone	Omissão de sílaba em polissílabo.	Omi si poli
55- Telhado	tenado	Substituição do fonema /L/ por /n/	Sub L/n
56- Tartaruga	tatalula	Omissão do fonema /r/ em CVC <u>̄</u> inicial. Substituição do fonema /r/ em <u>C</u> V por / l/.	Dist.
57- Três	tês	Omissão do fonema /r/ em CC <u>V</u> C.	Omi /r/ CC <u>V</u> C
58- Triciclo	chiculo	Omissão de sílaba em trissílabo Epêntese de vogal neutra	Omi si tri Ep vog neu.
59- Vela	bela		Variante dialectal
60- Zebra	cheba	Substituição do fonema / z/ por /S/	Sub z/S
61- Dedo	nenó	Substituição do fonema /d/ por / n/	Sub d/ n
62- Queijo	queicho	Substituição do fonema /Z/ por / S/	Sub Z/ S

ANEXO Nº 4 - Prova de avaliação Fonológica em formatos silábicos

Identificação: Criança A

Sexo: Feminino

Data de nascimento: 12 / 6 / 2007

Idade cronológica: 4 anos e 8 meses

Escolaridade: Educação Pré- escolar

Data da avaliação: 8 de Março de 2012

Observações: A criança encontra-se em sessões de terapia da fala com 1 hora semanal.

Tipificação dos erros.

Nota: Sempre que não é feita qualquer indicação na coluna relativa a tipificação de erro, corresponde à articulação correcta da palavra pela criança

Estímulo	O que a criança diz	Tipificação do processo/desvio	Síntese
1. Almofada	aumufada	Semivocalização do fonema /l/ por semivogal /u/ em VC	Semivoc /l/ VC
2. Árvore	abe	Omissão do fonema /r/ em VC Omissão de vogal /u/ em CV Omissão do fonema /r/ em CV	Distorção
3. Banho			
4. Barba	baba	Omissão do fonema /r/ em CVC inicial	Omi /r/ CVC ini
5. Brincos	bincos	Omissão do fonema /r/ em CCV ~	Omi /r/ CCV~
6. Botões			
7. Borboleta	bubuleta	Omissão do fonema /r/ em CVC inicial	Omi /r/ CVC ini
8. Bicicleta	bicikieta	Semivocalização do fonema /l/ por semivogal /i/ em CCV	Semivoc /l/ CCV
9. Casaco			
10. Iogurte	iogute	Omissão do fonema /r/ em CVC medial	Omi /r/ CVC med
11. Chapéu			
12. Cobra	coba	Omissão do fonema /r/ em CCV	Omi /r/ CCV
13. Coelho			
14. Caracol	caacol	Omissão d do fonema /r/ em CV	Omi /r/ CV
15. Crocodilo	cucudilo	Omissão do fonema /r/ em CCV	Omi /r/ CCV

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

16. Erva	eba	Omissão do fonema /r/ em VC	Omi /r/ VC
17. Descalçar	descauça	Semivocalização do /l/ por semivogal /u/ em CVC medial Omissão do fonema /r/ em CVC final	Semivoc /l/ CVC med Omi /r/ CVC fin
18. Dragão	dagão	Omissão do fonema /r/ em CCV	Omi /r/ CCV
19. Escada			
20. Estrela	istela	Omissão do fonema /r/ em CCV	Omi /r/ CCV
21. Escrever	eskebê	Omissão do fonema /r/ em CCV Omissão do fonema /r/ em CVC final	Omi /r/ CCV Omi /r/ CVC fin
22. Faca			
23. Fechada			
24. Floresta	Fuuesta	Semivocalização do fonema /l/ por /u/ em CCV Semivocalização do fonema /r/ em CV com Harmonia consonantal	Semivoc /l/ CC Semivoc /r/ em CV c/ Ham cons
25. Flor	Fuô	Semivocalizaçã do fonema o /l/ por semivogal /u/ em CCVC Omissão do fonema /r/ em CCVC	Semivoc /l/ CCVC Omi /r/ CCVC
26. Fotografia	Tugafia	Omissão de sílaba em polissílabo Omissão do fonema /r/ em CCV	Omi si poli Omi /r/ CCV
27. Fralda	Fauda	Omissão do fonema /r/ em CCVC Semivocalização do /l/ por semivogal /u/ em CCVC	Omi /r/ CCVC Semivoc /l/ CCVC
28. Frasco	Fasco	Omissão do fonema /r/ em CCVC	Omi /r/ CCVC
29. Fruta	Futa	Omissão de /r/ em CCV	Omi /r/ CCV
30. Garrafa	Rarrafa	Harmonia consonantal anterior com substituição de /g/ por /R/	Harm ant sub /g/ /R/
31. Grande	Gande	Omissão do fonema /r/ em CCV~	Omi /r/ CCV~
32. Gelado			
33. Livro	Libo	Omissão do fonema /r/ em CCV	Omi /r/ CCV
34. Maçã			
35. Mesa			
36. Mãos			
37. Magro	Mago	Omissão do fonema /r/ em CCV	Omi /r/ CCV
38. Nariz	Naiz	Omissão do fonema r/ em CVC final	Omi /r/ CVC fin

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

39. Panela			
40. Pistola			
41. Planta	Piantas	Semivocalização do fonema /l/ por semivogal /i/ em CCVC	Semivoc /l/ CCVC
42. Pijama			
43. Prato	Pato	Omissão do fonema /r/ em CCV	Omi /r/ CCV
44. Peixe			
45. Quadro	Quado	Omissão do fonema /r/ em CCV	Omi /r/ CCV
46. Quatro	Quato	Omissão do fonema /r/ em CCV	Omi /r/ CCV
47. Quadrado	quadado	Omissão de /r/ em CCV	Omi /r/ CCV
48. Relógio			
49. Sapato			
50. Cigarro			
51. Sopa			
52. Senhora	Senhoa	Omissão do fonema /r/ em CV	Omi /r/ CV
53. Sol			
54. Telefone			
55. Telhado			
56. Tartaruga	tatauga	Omissão do fonema /r/ em CVC inicial Omissão do fonema /r/ em CV	Omi /r/ CVC ini Omi /r/ CV
57. Três	Tês	Omissão do fonema /r/ em CCVC	Omi /r/ CCVC
58. Triciclo	Ticicuo	Omissão do fonema /r/ em CCV Semivocalização do /l/ por semivogal /u/ em CCV	Omi /r/ CCV Semivoc /l/ CCV
59. Vela			
60 Zebra	Zeba	Omissão do fonema /r/ em CCV	Omi /r/ CCV
61. Dedo			
62. Queijo			

ANEXO Nº 5

REGISTO ESPONTÂNEO DE LINGUAGEM PRODUTIVA

Criança MR

Código: **Cr .- Criança** **Observ. – Observador**

E 1 - Cr – Ei, o qu' é ichto?

Observ. - É uma revista, queres ver? Podes pegar nela!

E2 - Cr – Pôcho?

Observ – Claro que sim!

E3 - Cr - A boueta, tata fuôs!

Observ.- Sim temos uma borboleta e muitas flores, uma menina, e que mais?

E 4 - Cr – Um boca, na~z...

Observ. Uma boca, um nariz...

E5 - Cr. – Oioch , um, dos, oioch!

Observ. – Tem dois?

E6 -Cr- O – i- och (*segmenta a palavra*)

Observ – Ora pois, a menina tem dois olhos!...

E7 - Cr – ... (imperceptível) bouêta!

Observ – Desculpa estava distraída não ouvi!

E8 - Cr - ... (imperceptível) um bouêta, aui! Agoda bouêta ta chapéu manina!

- Oio um bouêta, um buêta.

Observ – Sim. Uma borboleta! Agora a borboleta está no chapéu da menina!

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

E9- Cr- Oia o cato qui(aponta para o número quatro) o cato, o cato!!!!

Obsev – Sim, é o número quatro, mas estávamos a falar das amigas borboletas.

E 10- Cr – Chim, cato bouêtas!, Um, doch, têch, cato, bouetach! É?

Observ - Sim, contaste bem as borboletas, muito bem! Temos aqui outra são cinco afinal!

E 11- Cr – Chico! Um, doch, tês, cato, chico, cheich...

E 12- Cr – Ei, qu´é ichto! É bebé!? Eu num cunchigo, auí!

Observ – Não consegues ver essa parte da revista, podes sempre virar a página!

E 13- Cr – Agoua bouêta ´ta u chapéu manina, bêch! É paquena! Fata um bouêta!

Observ – Falta?

E14- Cr- Fata um bouêta, fata um bouêta!

Observador – Falta uma borboleta, porquê?

E 15- Cr - ´ Um tem bouêta, qui!

Observ – Tu quiseste virar a página logo aqui não tem mais borboletas, vamos ver o que tem?

E 16 - Cr – Chim! O bebé...

Observ – Que tem uma camisola muito bonita, de que cor é!?

E 17 -Cr - Codiacha! ! (Cor de rosa!)

- Ai! Bô pô cadeia pa tach. (Ai vou pôr cadeira para trás).

Observ – Põe!

E 18 - Cr - Oia, tem uocho, um manana, um tomate... (olha, tem relógio, um banana...)

Observ – Não é um tomate, é uma maçã, mas também é vermelha como o tomate.

E 19- Cr – Umeia!

Observ – Vermelha!

E 20- Cr – A bubas, o tomate! (uvas)

Observ – Ora são cerejas! Diz ce – re - jas.

E 21- Cr – Che- chas! (faz segmentação)

Observ – Cerejas,...

E 22- Cr – Óia, um guiana! Ó', um guiana, óia um guiana!

Observ - Ah, uma aranha! Deixa-a estar!

E 23- Cr – Ode bai eua? A cacha deua?

Observ – Veio passear um bocado! Tu gostas de passear, depois vai para casa?

E24 - Cr – Chim! Á pai, á mãe, á Gubem

Observ – E costumás, passear como a aranha a pé?

E 25- Cr – `Um goto a pé. Ná minha cago!!! (, não gosto a pé, na minha carro)

Oberv – Pois de carro...

E 26 - CR – É pai chapo, é pai deue, é pai deue, é pai deue

Oia, o cago! É mia pai, chigô!

Observ – O teu pai ainda não chegou é muito cedo, ainda! Mas se estás cansado vamos guardar a revista e vamos brincar lá fora!

E 27 - Cr – Chim, ana! Ó chinu a tucá!

Observ – Diz?!

E 28 - Cr - O chinu, Tão, tão! Bêch?...

Ana! Lá chou!

Observ – É o sino da igreja! Muito bem!

E 29- Cr – Ana coiu, lá choua, ana! (anda comigo lá fora, anda)

Observ – Vou contigo, vou!

E 30- Cr – Bô gadá ichto!

ANEXO Nº 6

REGISTO ESPONTÂNEO DE LINGUAGEM PRODUTIVA

Criança M

E 1 - Cr – Oia, ´tou a sazê ete zogo!

Observ – Sim, queres ajuda?

E2- Cr- Num quero, agoda bou sazê ao contádio.

Observ – Vais fazer ao contrário. Muito bem!

E 3- Cr – Ete zogo tem um zelado tão gande. Gotas? Oia aqui,é gande!

Observ – Gosto muito de gelados! E esse é mesmo grande!

E 4 - Cr – A mãe num dá zelado!

Observ – A tua mãe não dá gelados porque, podem fazer-te mal.

E 5 - Cr – ´Um fasse, é bom zelado!

Observ – Então, sabes dizer-me qual é o teu preferido! Qual é o sabor que mais gostas?

E 6 - Cr – Num sei!

Observ – Olha para o jogo! O vermelho é de morango, o castanho é de chocolate, o de uva é roxo! Tens algum preferido?

E7 - Cr – Sim! D` uba é cor de roxo!

Observ – Pois é roxo!

E 8 - Cr – Oh, num consido zugá, azuda!

Observ – – Claro que te ajudo!

E 9 - Cr – Diz ao Zoão que eu siz!

Observ – Queres que diga ao João que consegues sem ajuda! Vamos, tenta que consegues! Eu explico...

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

E 10- Cr – Oia, eu pedi, ou não? Ganhei? Essa peça num é assim!

Observ – Coloca esta azul!

E 11 - Cr – Zoga, tás parada com a mão!

E 12- Cr- oia- A catadina tá ma samar!

Observ – Não é por ti, continua o jogo, vá!

Os gelados são muito...

E 13- Cr – Cios, munto cios, eu goto deues assim!

Observ- Frios!

E 14 - Cr- Sim!

Observ – Eu também gosto! Este jogo é divertido!

E 15 - Cr- Sim... Mas agoda não gaio!

Observ – Podemos jogar outro se quiseres!

E 16 - Cr- Tou a pedê sempe!

Observ – Mas vamos tentando e aprendemos....

E 17- Cr – Tás a bê, outa bês!

Observ – Pronto, procura outro jogo!

E 18- Cr – Oia, esse aí banco!

Observ - Pode ser então este jogo!

E 19- Cr – Eu sei, chá Zoguei c’o meu pai!

Observ – Tem uns gatos muito bonitos!

E 20- Cr – Chim, bão comé! Eu dou a eles! Ete precisa de comé, esse de passeá!

Observ – Vamos, jogas tu agora e eu de seguida!

E 21- Cr- Tá seliz, bês!

Observ – Agora este gato precisa....

E 22- Cr- Tomá banho!

Observ – Este de...

E 23- Cr- Do brinquedo!

Observ – E este já não está feliz...

E 24- Cr – Bou pedé! Tá tiste!

Observ- Não faz mal perder de início, ainda estás a aprender!

E 25- Cr- – Oia! Um quedo mais!

Observ - Está bem, deixamos este jogo também, mas eu estava a gostar dos gatos!

E 26- Cr – Eles quedem sempe eu não consido!

Observ – Outro dia tentamos, então!

ANEXO Nº 7

REGISTO ESPONTÂNEO DE LINGUAGEM PRODUTIVA

Criança H

Observ - Olá!

E1 - Cr - 'Tou 'qui chôginho!

Observ – Agora já não estás, já cheguei!

E2- Cr – Chim!

Observ – Queres fazer um jogo comigo?

E3- Cr- i quia!

Observ- Lembras-te do parque que visitamos no outro dia?

E4 - Cr- Chim, comi bouo!(bolo)

Observ – Pois foi! Este parque é parecido, vamos ver o que encontramos aqui!

Cr - Tem puntas petonasch (Tem muitas pessoas)

E5-Cr – Currerra (escorrega), mãos!(balões)

E 6 - I què mãos, riqui!

E7 - Cr- O maninos tem uma boua! Bão chuar! A camineta tá qui e ana!

E8 - ... Oia, i qué cotá chotoda!

Observ – Boa ideia, podemos inventar uma história!

E 9 - Cr- ...Um bess...

Observ – Era uma vez...

E10 - Cr – Á camineta! Ana!(a camioneta anda)

Observ- Sim, temos uma camioneta que anda e quem está aqui!?

E 11- Cr- O maninos e a mãe bai pa camineta...

Observ – E quem é este senhor?

E 12- Cr – Ete? É pai deues!(Este? É pai deles)

E 13 - E pai bai couchir!

Observ – Desculpa, o que vai fazer o pai!

E 14- Cr – Couchir! Couchir. Achim(faz gesto de conduzir)

Observ – Vai conduzir a camioneta!

E 15- Cr – Chim...

Observ – E a seguir...?

E 16- Cr - A maninos não faz baruru! A pai, chiu.... (Meninos, não façam barulho, Diz o pai... Chiu!)

Observ- Sim e eles encontraram alguém pelo caminho?

E 17 - Cr – Chim. A colelo! (coelho)

Observ – Um branco como este?

E 18 - Cr- (Abana a cabeça afirmativamente)- Tava chanado!

Observ- Ele estava o quê?

E 19 - Cr – Chanado! Munto (faz cara de zangado)...

Observ – Ah estava muito zangado? E porquê?

E 20 - Cr- Poquê?

Observ – Eu não sei, tu sabes?

E 21 - Cr – Poque faz baruru! (barulho)

Observ – E os coelhos gostam de silêncio! Pois, e depois...

E 22 - Cr – Num chê...

Observ – Os meninos falaram baixinho e o coelho foi dormir! Pode ser?

E 23 - Cr – Chim, à pai curero, cola! (Acorda)

Observ – O pai do coelho o que fez?

E 24 - Cr- O coreio um quê cháí da cama!

Observ – Estava a dormir há pouco tempo, queria dormir mais...

E 25 - Cr – Pai ... imperceptível....códa!

Observ – O pai acorda-o... e ele saiu da cama feliz...

E 26 - Cr – Não!

E 27 - Pai dich pa saí! (Pai diz para saír)

Observ – E ele não sai?

E 28 - Cr – O Riqui, um quê cháí da cama!(O Henrique não quer sair da cama)

Observ – Agora já não é o coelho que quer ficar na cama és tu?

Observ – Mas não podemos ficar tempo demais temos que ir para a escola!

E 29 - Cr – Chim!...Num quê, Riqui! Quê nomi!

Observ – Mas saíste estás aqui comigo, agora!

Observ – Amanhã vais dormir mais cedo!

E o coelho como fica!

E 30 - Cr- A nomi!!!

Observ – Pronto fica a dormir então!

E como termina a história então...

E 31 - Cr – Num chei!

Observ – Querias o coelho a dormir, o pai precisa de sair...

E 32 - Cr – Cuneio fica a mãe deue.

Observ – E o pai tem de saír de casa sozinho!

E 33 - Cr – Chim, bai tabaiá!

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

Observ – Sozinho e não tem que levar ninguém à escola?

E 34 – Chim, Riqui! I bem à chcoua!(eu vim para a escola).

ANEXO Nº8

REGISTO ESPONTÂNEO DE LINGUAGEM PRODUTIVA

Criança A

Observ – Agora, queres ser tu a recontar a história? De acordo com as imagens?

E1 - Cr – Sim...

Observ – Então vá!

E 2 - Cr – Ea uma bez, uma menina que se chamaba, Capuchinho bemeelho!

Observ – Muito bem!... Mas chamamos-lhe Capuchinho!

E 3 - Cr- A mãe chamou: Capuchinho anda cá!

E 4 - Cr- Bou já!

Observ – E a mãe o que lhe pediu?

E 5 - Cr – Pa i a casa d´ avó dela!

Observ – Levar o quê!?

E 6 - Cr- Isto é bolo(aponta para a figura)

E 7 - Cr – Levá bolo e num sei mais...

Observ – Levar bolos e um xarope...A avó estava doente!

E 8 - Cr- Sim. E ia na fuuesta e beio o mau!

Observ – O lobo mau!

E 9 - Cr- E foi p a avó pa comé...

Observ – Eles primeiro conversaram um pouquinho!

E 10- Cr – O mau comeu a ´bó!

Observ- Sim, comeu, mas antes ele enganou quem?

E 11 - Cr- O caçadó!

Observ – Vá esta imagem não nos diz isso! Vemos o lobo e a Capuchinho...

E 12- Cr – Sim ele qué comê!

Observ – Ele ainda não a quer comer, ele vai-lhe dizer para ela seguir outro caminho!

E 13- Cr – Aquele e ela qué fuos...

Observ – Sim mais...

E 14- Cr – O mau come a bó... (...come a avó)

Observ – Primeiro bateu à porta...

E 15- Cr – (faz gesto de bater) vou comé!

Observ- E depois? Ele tem uma roupa diferente!

E 16- Cr – Sim... é a dela!

Observ – Quem chega depois?

E 17- Cr- O caçadó...

Observ- Primeiro a Capuchinho Vermelho!

E 18- Cr – E foi comé...

Observ – Então, olha a imagem!

E 19- Cr- O lobo mau tá aqui na cama!

Observ – Sim e?...

E 20- Cr – Ele bai comé a menina!

Observ – Primeiro ficou à espera dela...

E 21- Cr – É.

Observ – E depois?

E 22- Cr – Diz tu!

Observ – Ela pergunta-lhe porque é que ele tem umas o...

E 23- Cr- Oeias gandes?

Observ – E eram para quê?

E 24- Cr - P´oubi milhó!

Observ - E os olhos?

E 25- Cr – P´a vê milhó! E a boca pa comê...

Observ- Boa! O lobo deita-se na cama e adormece e chega o...

E 26- Cr – Home...(homem)

Observ – Ele fazia o quê, sabes?

Cr- (Silêncio)

Observ – Era caçador!

E 27- Cr – Tia a faca, pa matá o lobo mau!

Observ – E abriu a...

Observ – Baguiga...

E 28- Cr- E pôs pedas lá!

Observ – E quando ele acordou...?

E 29- Cr- Caiu à água!

Cr – E murreu! É?

Observ – Foi beber água e caiu ao poço!

E 30- Cr – Ah, ah, ah, ah!

Observ – Quem é que se ficou a rir?11

E 31- Cr – Eles todos!

Observ – E foram fazer o quê de seguida?

E 32-Cr- Comé os bolos!

ANEXO Nº 9

Tipificação dos erros.

Registo espontâneo de Linguagem produtiva da criança MR

Nota: Sempre que não é feita qualquer indicação na coluna relativa a tipificação de erro, corresponde à articulação correcta da palavra pela criança

O que a criança diz	O que pretende dizer	Tipificação do processo/desvio	Síntese
Pocho	Posso	Substituição do fonema /s/ por/ S/	Sub s/S
Boueta	Borboleta	Substituição com Semivocalização do /r/ por /u/ em CVC inicial; Omissão de fonema /b/ Omissão do /l/ em CV.	Dist.
Na~iz	Nariz	Omissão do fonema /r/ em CVC	Omi /r/ em CVC
Óioch	Olhos	Substituição com semivocalização do fonema / L/ por /i/ em CVC	Semi voc L/i em CVC
Dos	Dois	Omissão da semivogal /i/ em ditongo decrescente	Omi da semivog /i/ em dit dec
Aui	Ali	Substituição com semivocalização do fonema / l/ por /u/	Semi voc do l/ u
Agoda	Agora	Substituição do fonema / r/ por /d/ em CV	Sub de r/ d em CV
Tá	Está	Omissão de sílaba inicial em dissílabo	Omi si di
Manina	Menina	Substituição da vogal / e/ por /a/	Sub vog e/a
Oia	Olha	Substituição com semivocalização do fonema / L/ por /i/	Semi voc L/ i
Cato	Quatro	Omissão do fonema / r/ em CCV	Omi /r/ em CCV

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

		Omissão de semivogal em ditongo crescente	Omi semivog em dit cresc
Chim	Sim	Substituição do fonema / s/ por /S/	Sub s/S
Têch	três	Omissão do fonema /r/ em <u>CCVC</u>	Omi /r/ em <u>CCVC</u>
Chico	Cinco	Substituição do fonema /s/ por /S/ Omissão do traço nasal em CVC ~	Sub s/S Omi traço nasal em CVC~ Dist.
Cheis	Seis	Substituição do fonema / s/ por /S/ em <u>CVGC</u>	Sub s/S em <u>CVGC</u>
Cunchigo	Consigo	Substituição do fonema / s/ por /S/ em <u>CV</u>	Sub s/S em <u>CV</u>
Paquena	Pequena	Substituição da vogal /e/ por / a/	Sub vog e/a
Fata	Falta	Omissão do fonema /l/ em <u>CVC</u> inicial	Omi /l/ em <u>CVC</u> inicial
Bô	Vou	Omissão da vogal / u/	Omi vog /u/
Pô	Pôr	Omissão do fonema / r/ em <u>CVC</u>	Omi /r/ em <u>CVC</u>
Cadeia	Cadeira	Omissão do fonema /r/ em <u>CV</u>	Omi /r/ em <u>CV</u>
Pa	Para	Omissão de sílaba em dissílabo Omissão do fonema /r/ em <u>CV</u>	Omi si di Omi /r/ em <u>CV</u>
Tás	Trás	Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u>	Omi /r/ em <u>CCV</u>
Uocho	Relógio		Dist.
manana	Banana	Substituição do fonema /b/ por /m/	Sub b/m
Umeia	Vermelha		Dist,
Bubas	Uvas	Epêntese de consoante /b/ com Harmonia consonantal	Ep cons /b/ com Harm cons

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

Ode	Onde	Omissão traço nasal	Omi traço nas.
Eua	Ela	Substituição com semivocalização do fonema /l/ por /u/	Semi voc l/ u
Guben	Rubén	Substituição do fonema /R/ por /g/	Sub R/g
Goto	Gosto	Omissão do fonema /s/ em CVC <u>ini</u>	Omi /s/ CVC <u>ini</u>
Cago	Carro	Substituição do fonema /R/ por /g/	Sub R/ g
Chapo	Sapo	Substituição do fonema /s/ por /S/	Sub s/S
Deue	Dele	Substituição com semi vocalização do fonema /l/ por /u/	Semi voc l/ u
Chigô	Chegou	Substituição da vogal /e/ por /i/ Omissão da semivogal decrescente	Sub e/ i Omi semivog dec
Ana	Anda	Omissão do fonema /d/ em C <u>V</u> Omissão do traço nasal	Dist
Chinu	Sino	Substituição do fonema /s/ por /S/	Sub s/ S
Tocá	Tocar	Omissão do fonema /t/ em CVC <u>fin</u>	Omi /t/ CVC <u>fin</u>
Coiu	comigo		Dist.
Choua	fora		Dist.

ANEXO Nº 10- Tipificação dos erros

REGISTO ESPONTÂNEO DE LINGUAGEM PRODUTIVA

Criança M

O que a criança diz	O que pretende dizer	Tipificação do processo/desvio	Síntese
Oia	Olha	Substituição com semi- vocalização do fonema /L/ por /i/	Semi voc L/ i
sazê	fazer	Substituição do fonema /f/ por /S/ Omissão do fonema / r/ em CVC final	Sub f/ S Omi /r/ em CVC fin
zogo	jogo	Substituição do fonema /Z/ por /z/	Sub Z/z
agoda	agora	Substituição do fonema / r/ por /d/ em <u>CV</u>	Sub r/ d em <u>CV</u>
quedo	quero	Substituição do fonema / r/ por /d/ em <u>CV</u>	Sub r/ d em <u>CV</u>
contádio	Contrário	Omissão do fonema / r/ em <u>CCV</u> Substituição do fonema / r/ por /d/ em <u>CV</u>	Omi r/ d em <u>CCV</u> Sub r/d em <u>CV</u>
zelado	gelado	Substituição do fonema / Z/ por /z/	Sub Z/ z
gande	grande	Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u>	Omi / r/em <u>CCV</u>
azuda	ajuda	Substituição do fonema / Z/ por /z/	Sub Z/ z
siz	fiz	Substituição do fonema /f/ por /s/	Sub f/s
Catadina	Catarina	Substituição do fonema /r/ por /d/ em <u>CV</u>	Sub r/ d em <u>CV</u>
Cios	frios	Substituição do fonema /f/ por /c/ Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u>	Sub f/ s Omi /r/ em <u>CCV</u>
Samár	chamar	Substituição do fonema /S/ por /s/	Sub S/ s

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

Gaio	ganho	Substituição com semivocalização do fonema /J/ por /i/	Sub com Semi voc J/ i
Peder	perder	Omissão do fonema /r/ em CVC <u>ini</u> cial	Omi / r/ em CVC <u>ini</u>
Sempe	sempre	Omissão do fonema /r/ em CC <u>V</u>	Omi /r/ em CC <u>V</u>
Banco	branco	Omissão do fonema /r/ em CC <u>V</u> ~	Omi /r/ em CC <u>V</u> ~
Xim	sim	Substituição do fonema /s/ por /S/	Sub s/ S
Comé	comer	Omissão do fonema /r/ em CVC <u>final</u>	Omi /r/ em CVC <u>fin</u>
Eta	esta	Omissão do fonema /S/ em VC <u></u>	Omi/S/ em VC <u></u>
Seliz	feliz	Substituição do fonema /f/ por / s/	Sub f/ s
Pedi	perdi	Omissão do fonema /r/ em CVC <u>ini</u> cial	Omi / r/ em CVC <u>ini</u>
Tiste	triste	Omissão do fonema /r/ em CC <u>V</u> C	Omi /r/ em CC <u>V</u> C

ANEXO N° 11 - Tipificação dos erros

REGISTO ESPONTÂNEO DE LINGUAGEM PRODUTIVA

Criança H

O que a criança diz	O que pretende dizer	Tipificação do processo/desvio	Síntese
Chôginho!	Sozinho	Substituição do fonema / s/ por /S/	Sub s/S
Ana	Anda		Dist.
Xim	Sim	Substituição do fonema /s/ por /S/	Sub s/S
Quia	Queria	Omissão do fonema /r/ em <u>CV</u>	Omi /r/ em <u>CV</u>
Bouo	Bolo	Semivocalização do fonema /l/ por /u/ em <u>CV</u>	Semi voc /l/ por /u/ em <u>CV</u>
Currera	Escorrega		Dist.
Maões	Balões		Dist.
Pa	Para	Omissão de sílaba em dissílabo	Omi si di
Cureio	Coelho		Dist.
Códa	Acorda		Dist.
Qué	Quer	Omissão do fonema / r/ em <u>VC</u> fin	Omi /r/ em VC fin
Tabaiá	Trabalhar	Omissão do fonema /r/ em CVC Omissão do fonema /r/ em CCV final Substituição com semivocalização do fonema /L/	Dist.
Xcoua	Escola	Semivocalização do Fonema /l/ em <u>CV</u>	Semivoc /l/ em <u>CV</u>
Nomi	Dormir		Dist.

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

Xaí	Sair	Substituição do fonema / s/ por / S/ Omissão do fonema /r/ em VC	Sub s/S Omi /r/ em VC
		Omissão do fonema /r/ em CVC final	Omi /r/ em CVC fin
Poquê	Porquê	Omissão do fonema / r/ em CVC	Omi /r/ em CVC
Boua	Bola	Substituição com semivocalização do fonema /l/ por /u/	Sub de /r/ por /u/

ANEXO Nº 12 - Tipificação dos erros

REGISTO ESPONTÂNEO DE LINGUAGEM PRODUTIVA

Criança A

O que a criança diz	O que pretende dizer	Tipificação do processo/desvio	Síntese
Ea	Era	Omissão do fonema /r/ em <u>CV</u>	Omi /r/ <u>CV</u>
Bemelho	Vermelho	Omissão do fonema /r/ em CVC <u>ini</u>	Omi /r/ CVC <u>ini</u>
Pa	Para	Omissão de sílaba em dissílabo Omissão do fonema /r/ em <u>CV</u>	Omi si di Omi /r/ em <u>CV</u>
I	Ir	Omissão do fonema /r/ em VC <u></u>	Omi /r/ em VC <u></u>
Lebá	Levar	Omissão do fonema /r/ em CVC <u>final</u>	Omi /r/CVC <u>fin</u>
Fuuesta	Floresta	Semivocalização do fonema /l/ por /u/ em CC <u>V</u> Semivocalização do fonema /r/ em <u>CV</u> com Harmonia consonantal	Semi voc /l/ em CC <u>V</u> Semi voc de /r/ Harm cons
Comé	Comer	Omissão do fonema /r/ em CVC <u>final</u>	Omi /r/ em CVC <u>fin</u>
Caçado	Caçador	Omissão do fonema /r/ em CVC <u>final</u>	Omi /r/ em CVC <u>fin</u>
Qué	Quer	Omissão do fonema /r/ em VC <u></u>	Omi /r/ VC <u></u>
Fuôs	Flores	Omissão do fonema /r/ em CC <u>VC</u>	Omi /r/ CC <u>VC</u>
Oeias	Orelhas	Omissão do fonema /r/ em <u>CV</u>	Omi /r/ <u>CV</u>
Milho	Melhor	Omissão do fonema /r/ em CVC <u>final</u>	Omi /r/ CVC <u>fin</u>
Tia	Tira	Omissão do fonema /r/ em <u>CV</u>	Omi /r/ <u>CV</u>
Matá	Matar	Omissão do fonema /r/ em CVC <u>final</u>	Omi /r/ CVC <u>fin</u>

Problemas de Linguagem – Acessos e processos de aproximação à língua

Baguiga	Barriga	Harmonia Consonantal	Harm cons
Pédas	Pedras	Omissão do fonema /r/ em CCVC	Omi /r/ em CCVC

Joan K. Reynell

Reynell Developmental Language Scales Record Form

Second Revision

Name MAR Date of test 15 MARÇO 2012
 Sex MASCULINO Date of birth 31/12/07
 School etc. CONFIDENCIAL Age 4 ANOS E 3 MESES

Attention Control

(1) Description

(2) Level

I	II	III	IV	V	VI

SCALES	Raw Score	Equivalent Age	Standard Score
Verbal Comprehension A	60	5A5M	
Verbal Comprehension B			
Expressive Language:			
Structure		—	—
Vocabulary		—	—
Content		—	—
TOTAL			

Comments

Examiner

NFER-NELSON

2

Verbal Comprehension Scale A

SCORE	COMMENTS
1	1 Selective recognition of word or phrase
	2 Adaptive response to familiar word or phrase
	3 Looking at one familiar object or person in response to naming
2	4 Where is the ball?
	5 Where is the spoon?
	6 Where is the brush?
	7 Where is the doll?
	8 Where is the car?
	9 Where is the cup?
	10 Where is the sock?
	11 Where is the brick (block)?
3	12 Where is the chair?
	13 Where is the bath?
	14 Where is the table?
	15 Where is the bed?
	16 Where is the knife?
4	17 Where is the horse (gee-gee)?
	18 Where is the dog (doggie)?
	19 Where is the baby?
	20 Where is the man (father, Daddy)?
	21 Where is the lady (mother, Mummy)?
5	22 Put the doll on the chair +
	23 Put the spoon in the cup +
	24 Put the knife on the plate +
	25 Put the brick in the box +
6	26 Which one do we sleep in? +
	27 Which one do we write with (draw with)? +
	28 Which one do we cut with? +
	29 Which one do we cook with? +
	30 Which one do we sweep the floor with? +
7	31 Which one barks? +
	32 Which one cooks the dinner? +
	33 Which one is sitting down? +
	34 Which one shoots the rabbit? +
	35 Which one is carrying something? DEFERE-SE À ARMA DO CAÇADOR +
Total Score	
(Max. 35)	35

Verbal Comprehension Scale A

SCORE			COMMENTS	
8	36	Find a yellow pencil	+	S11
	37	Show me the smallest button	+	S11
	38	Give me the longest red pencil	-	S11
	39	Put all the white buttons in the cup	+	S11
	40	Put the black button underneath the cup	+	S11
	41	Put the three short pencils in the box	+	S11
	42	Which button is not in the cup?	+	S11
	43	Take two buttons out of the cup	+	S11
	44	Which pencils have been put away?	+	S11
	45	Which red pencil has not been put away?	+	S11
9	46	Which horse is eating the grass?	+	S11
	47	Put one of the pigs behind the man	+	S11
	48	Put one of the small pigs beside the black pig	+	S11
	*49	Pick up the biggest white pig and show me his eyes	+	S11
	50	Put the farmer and one of the pigs in the field	+	60 S11
	51	Put all the pigs behind the brown horse	-	S11
	52	Put two of the horses together	+	S11
	*53	Put all the white pigs round the outside of the field	-	S11
	54	Put all the other animals and the farmer into the field	+	S11
	55	Which pig is not outside the field?	-	S11
	56	Put one small pig beside the farmer	+	S11
	57	Which small pig has not been put in the field?	+	S11
	58	Which pigs are furthest away from the farmer?	+	S11
	59	Put all the animals except the black pig into the box	+	S11
10	Four dolls. 'Here is Bobby, here is Mary, here is mother and here is the baby.'			
	60	Bobby pushes the baby over. Who is naughty?	-	S11
	61	Who does mother pick up and comfort?	+	S11
	62	Mary and Bobby go to school. Who stays with mother?	+	S11
	63	Who goes to the shops while Mary and Bobby are at school?	+	S11
	64	Who goes to school with Bobby?	+	S11
	65	Who is younger than the school children?	+	S11
	66	Who used to go to school but doesn't now?	-	S11
67	Who will go to school later but doesn't yet?	-	S11	
Total Score			60	
(Max. 67)				

* 'Pink pig' may be substituted for 'white pig' in either of the above directions if this seems more appropriate to the examiner.

Joan K. Reynell

Reynell Developmental Language Scales Record Form

Second Revision

Name CELANÇA M Date of test 19 de MARÇO 2012
 Sex FEMININO Date of birth 18/8/06
 School etc. CONFIDENCIAL Age 5 ANOS E 6 MESES

SCALES	Raw Score	Equivalent Age	Standard Score
Verbal Comprehension A	65	6A 04	
Verbal Comprehension B			
Expressive Language:			
Structure		—	—
Vocabulary		—	—
Content		—	—
TOTAL			

Attention Control

(1) Description

(2) Level

I	II	III	IV	V	VI

Comments

Examiner

NFER-NELSON

2

Verbal Comprehension Scale A

SCORE	COMMENTS
1	1 Selective recognition of word or phrase
	2 Adaptive response to familiar word or phrase
	3 Looking at one familiar object or person in response to naming
2	4 Where is the ball?
	5 Where is the spoon?
	6 Where is the brush?
	7 Where is the doll?
	8 Where is the car?
	9 Where is the cup?
	10 Where is the sock?
	11 Where is the brick (block)?
3	12 Where is the chair?
	13 Where is the bath?
	14 Where is the table?
	15 Where is the bed?
	16 Where is the knife?
4	17 Where is the horse (gee-gee)?
	18 Where is the dog (doggie)?
	19 Where is the baby?
	20 Where is the man (father, Daddy)?
	21 Where is the lady (mother, Mummy)?
5	22 Put the doll on the chair + SIM
	23 Put the spoon in the cup + SIM
	24 Put the knife on the plate + SIM
	25 Put the brick in the box + SIM
6	26 Which one do we sleep in? + SIM
	27 Which one do we write with (draw with)? + SIM
	28 Which one do we cut with? + SIM
	29 Which one do we cook with? + SIM
	30 Which one do we sweep the floor with? + SIM
7	31 Which one barks? + SIM
	32 Which one cooks the dinner? + SIM
	33 Which one is sitting down? + SIM
	34 Which one shoots the rabbit? + SIM
	35 Which one is carrying something? + SIM
Total Score	
(Max. 35)	35

3

Verbal Comprehension Scale A

SCORE	COMMENTS	
8	36 Find a yellow pencil + SIM	
	37 Show me the smallest button + SIM NÃO PEGUEI NENHUM BOTÃO	
	38 Give me the longest red pencil + SIM	
	39 Put all the white buttons in the cup + SIM	
	40 Put the black button underneath the cup + SIM	
	41 Put the three short pencils in the box + SIM	
	42 Which button is not in the cup? +	
	43 Take two buttons out of the cup + SIM	
	44 Which pencils have been put away? + SIM	
	45 Which red pencil has not been put away? + SIM	
	9	46 Which horse is eating the grass? +
		47 Put one of the pigs behind the man +
		48 Put one of the small pigs beside the black pig +
		49 Pick up the biggest white pig and show me his eyes + SIM
		50 Put the farmer and one of the pigs in the field (cereal) + SIM NÃO ENCONTREI O CAMIÃO
51 Put all the pigs behind the brown horse + SIM		
52 Put two of the horses together +		
53 Put all the white pigs round the outside of the field + SIM		
54 Put all the other animals and the farmer into the field + SIM		
55 Which pig is not outside the field? + SIM		
56 Put one small pig beside the farmer + SIM		
57 Which small pig has not been put in the field? + SIM		
58 Which pigs are furthest away from the farmer? + SIM		
59 Put all the animals except the black pig into the box + SIM		
10	Four dolls. 'Here is Bobby, here is Mary, here is mother and here is the baby.'	
	60 Bobby pushes the baby over. Who is naughty? + SIM	
	61 Who does mother pick up and comfort? + SIM	
	62 Mary and Bobby go to school. Who stays with mother? + SIM	
	63 Who goes to the shops while Mary and Bobby are at school? +	
	64 Who goes to school with Bobby? + SIM	
	65 Who is younger than the school children? + SIM	
	66 Who used to go to school but doesn't now? -	
67 Who will go to school later but doesn't yet? -		
Total Score		
(Max. 67)	65	

* 'Pink pig' may be substituted for 'white pig' in either of the above directions if this seems more appropriate to the examiner.

Joan K. Reynell

Reynell Developmental Language Scales Record Form

Second Revision

Name CRIANÇA H Date of test 20 MARÇO 2012

Sex MARCELINO Date of birth 1/18/07

School etc. CONFIDENCIA Age 4 ANOS E 7 MESES

Attention Control

(1) Description

(2) Level

I	II	III	IV	V	VI

SCALES	Raw Score	Equivalent Age	Standard Score
Verbal Comprehension A	61	5A6M	
Verbal Comprehension B			
Expressive Language:			
Structure		—	—
Vocabulary		—	—
Content		—	—
TOTAL			

Comments

Examiner

NFER-NELSON

2

Verbal Comprehension Scale A

SCORE	COMMENTS	
1	1 Selective recognition of word or phrase	
	2 Adaptive response to familiar word or phrase	
	3 Looking at one familiar object or person in response to naming	
2	4 Where is the ball?	
	5 Where is the spoon?	
	6 Where is the brush?	
	7 Where is the doll?	
	8 Where is the car?	
	9 Where is the cup?	
	10 Where is the sock?	
	11 Where is the brick (block)?	
	3	12 Where is the chair?
		13 Where is the bath?
		14 Where is the table?
15 Where is the bed?		
16 Where is the knife?		
4	17 Where is the horse (gee-gee)?	
	18 Where is the dog (doggie)?	
	19 Where is the baby?	
	20 Where is the man (father, Daddy)?	
	21 Where is the lady (mother, Mummy)?	
5	22 Put the doll on the chair +	
	23 Put the spoon in the cup +	
	24 Put the knife on the plate +	
	25 Put the brick in the box +	
6	26 Which one do we sleep in? +	
	27 Which one do we write with (draw with)? +	
	28 Which one do we cut with? +	
	29 Which one do we cook with? +	
	30 Which one do we sweep the floor with? +	
7	31 Which one barks? +	
	32 Which one cooks the dinner? +	
	33 Which one is sitting down? +	
	34 Which one shoots the rabbit? +	
	35 Which one is carrying something? +	
Total Score		
(Max. 35)		

3

Verbal Comprehension Scale A

SCORE	COMMENTS	
8	36 Find a yellow pencil S +	
	37 Show me the smallest button (O ADHA) +	
	38 Give me the longest red pencil -	
	39 Put all the white buttons in the cup +	
	40 Put the black button underneath the cup +	
	41 Put the three short pencils in the box +	
	42 Which button is not in the cup? +	
	43 Take two buttons out of the cup + SIM	
	44 Which pencils have been put away? + SIM	
	45 Which red pencil has not been put away? +	
	9	46 Which horse is eating the grass? + SIM
		47 Put one of the pigs behind the man + SIM
		48 Put one of the small pigs beside the black pig -
		*49 Pick up the biggest white pig and show me his eyes + SIM
		50 Put the farmer and one of the pigs in the field +
51 Put all the pigs behind the brown horse COM EXPLICAÇÃO +		
52 Put two of the horses together +		
*53 Put all the white pigs round the outside of the field NÃO PER +		
54 Put all the other animals and the farmer into the field +		
55 Which pig is <u>not</u> outside the field? +		
56 Put one small pig beside the farmer +		
57 Which small pig has not been put in the field? VÁRIAS FORMULAÇÕES +		
58 Which pigs are furthest away from the farmer? +		
59 Put all the animals except the black pig into the box +		
10	Four dolls. 'Here is Bobby, here is Mary, here is mother and here is the baby.'	
	60 Bobby pushes the baby over. Who is naughty? +	
	61 Who does mother pick up and comfort? +	
	62 Mary and Bobby go to school. Who stays with mother? +	
	63 Who goes to the shops while Mary and Bobby are at school? -	
	64 Who goes to school with Bobby? +	
	65 Who is younger than the school children? -	
	66 Who used to go to school but doesn't now? -	
	67 Who will go to school later but doesn't yet? -	
	Total Score 61	
(Max. 67)		

* 'Pink pig' may be substituted for 'white pig' in either of the above directions if this seems more appropriate to the examiner.

Joan K. Reynell

Reynell Developmental Language Scales Record Form

Second Revision

Name ARIANCA A

Date of test 19 MARCH 2012

Sex FEMININO

Date of birth 12/06/07

School etc. CONFIDENCIAL

Age 4 ANOS E 8 MESES

SCALES	Raw Score	Equivalent Age	Standard Score
Verbal Comprehension A	63	6A	
Verbal Comprehension B			
Expressive Language:			
Structure		--	--
Vocabulary		--	--
Content		--	--
TOTAL			

Attention Control

(1) Description

(2) Level

I	II	III	IV	V	VI

Comments

Examiner

NFER-NELSON

2

Verbal Comprehension Scale A

SCORE	COMMENTS
1	1 Selective recognition of word or phrase
	2 Adaptive response to familiar word or phrase
	3 Looking at one familiar object or person in response to naming
2	4 Where is the ball?
	5 Where is the spoon?
	6 Where is the brush?
	7 Where is the doll?
	8 Where is the car?
	9 Where is the cup?
	10 Where is the sock?
	11 Where is the brick (block)?
3	12 Where is the chair?
	13 Where is the bath?
	14 Where is the table?
	15 Where is the bed?
	16 Where is the knife?
4	17 Where is the horse (gee-gee)?
	18 Where is the dog (doggie)?
	19 Where is the baby?
	20 Where is the man (father, Daddy)?
	21 Where is the lady (mother, Mummy)?
5	22 Put the doll on the chair + SIM
	23 Put the spoon in the cup + SIM
	24 Put the knife on the plate + SIM
	25 Put the brick in the box + SIM
6	26 Which one do we sleep in? + SIM
	27 Which one do we write with (draw with)? + SIM
	28 Which one do we cut with? + SIM
	29 Which one do we cook with? + SIM
	30 Which one do we sweep the floor with? + SIM
7	31 Which one barks? + SIM
	32 Which one cooks the dinner? + SIM
	33 Which one is sitting down? + SIM
	34 Which one shoots the rabbit? + SIM
	35 Which one is carrying something? + SIM
Total Score	
(Max. 35)	35

Verbal Comprehension Scale A

SCORE			COMMENTS	
8	36	Find a yellow pencil	+	SIM
	37	Show me the smallest button	+	SIM
	38	Give me the longest red pencil	+	SIM
	39	Put all the white buttons in the cup	+	SIM
	40	Put the black button underneath the cup	+	SIM
	41	Put the three short pencils in the box	+	SIM
	42	Which button is not in the cup?	+	SIM
	43	Take two buttons out of the cup	+	SIM
	44	Which pencils have been put away?	-	SIM
	45	Which red pencil has not been put away?	+	SIM
9	46	Which horse is eating the grass?	+	SIM
	47	Put one of the pigs behind the man	+	SIM
	48	Put one of the small pigs beside the black pig	+	SIM
	49	Pick up the biggest white pig and show me his eyes	+	SIM
	50	Put the farmer and one of the pigs in the field	+	SIM
	51	Put all the pigs behind the brown horse	+	SIM
	52	Put two of the horses together	+	SIM
	53	Put all the white pigs round the outside of the field	- <u>AVOLTA</u>	SIM
	54	Put all the other animals and the farmer into the field	+	SIM
	55	Which pig is not outside the field?	+	SIM
	56	Put one small pig beside the farmer	+	SIM
	57	Which small pig has not been put in the field?	-	SIM
	58	Which pigs are furthest away from the farmer?	+	SIM AVOLTA -
	59	Put all the animals except the black pig into the box	+	SIM
10	Four dolls. 'Here is Bobby, here is Mary, here is mother and here is the baby.'			
	60	Bobby pushes the baby over. Who is naughty?	+	SIM
	61	Who does mother pick up and comfort?	+	SIM
	62	Mary and Bobby go to school. Who stays with mother?	+	SIM
	63	Who goes to the shops while Mary and Bobby are at school?	+	SIM
	64	Who goes to school with Bobby?	+	SIM
	65	Who is younger than the school children?	+	SIM
	66	Who used to go to school but doesn't now?	-	SIM
	67	Who will go to school later but doesn't yet?	+	SIM
	Total Score		63	
(Max. 67)				

* 'Pink pig' may be substituted for 'white pig' in either of the above directions if this seems more appropriate to the examiner.

